



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 17 de maio de 2016.** \_\_\_\_\_

1

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Edil Vereador Fabrício Ferreira Soares. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 737, 738, 739 e 740/2016 – Brás Zagotto; 741 e 742/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 743, 744, 758, 759, 760, 761 e 762/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 745, 746 e 747/2016 – Edison Valentim Fassarella; 748, 749, 750 e 757/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 751, 752, 753, 754, 755 e 756/2016 – Elimar Ferreira. **Requerimentos:** 909, 910, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923 e 924/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 912/2016 – Brás Zagotto; 913, 914 e 937/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 915, 917, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935 e 936/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 916/2016 – Lucas Moulais. **Ofícios:** 21/2016 – Liga Suburbana de Futebol Amador – Carlos Alberto S. Nascimento – Presidente; 131/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 138/2016 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 141/2016 – PMCI – Maurício Luiz Daltio – Secretário Municipal da Fazenda. **Projetos de Lei:** 51 e 52/2016 – David Alberto Lóss; 53/2016 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 141/2016 – Carlos Renato Lino; 142 e 155/2016 – Lucas Moulais; 143, 144 e 148/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 145, 150 e 151/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 152 e 153/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 149/2016 – Mesa Diretora; 154/2016 – Edison Valentim Fassarella. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos interromper os trabalhos da Reunião Ordinária, passando a palavra para o Mestre de Cerimônia. / **Mestre de Cerimônia:** — Boa-tarde a todos! Senhoras e senhores, o Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Vereador Júlio César Ferrare Cecotti, e demais vereadores, a pedido do Edil Rodrigo Enfermeiro, sentem-se honrados em recebê-los nesta tarde. Conforme todos sabem, ontem foi um dia histórico para o nosso Município, que recebeu a chama olímpica das Olimpíadas Rio/2016, e por esse motivo o Vereador Rodrigo convidou os participantes do revezamento da tocha para que possamos homenageá-los. Iniciamos, convidando os seguintes homenageados para tomarem assento à direita da tribuna: Alessandra de Oliveira Pereira, Arilson Ventura, Carlos Augusto Dantas, Cláudia Regina Rocha de Souza Ramos, Genildo Coelho Hautequest Filho, Gustavo Soares Nascimento Filho, José Gomercindo Barcellos Pereira, Leonardo Batista Macedo, Luciana Arpini Cocco, Lucimar Barros Costa, Luiz Carlos da Silva Sant’Anna, Maísa Maraboti

**“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Dantas, Maria Laurinda Adão, Marlon Andrade Siqueira, Pedro Paulo Corrêa e Rosemary Marqueti de Matos Pinheiro. Agora, atendendo às normas protocolares, pedimos a todos que se coloquem de pé para acompanharmos a execução dos Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Dando continuidade ao ato, passamos a palavra ao Presidente Júlio Ferrari. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradeço a Deus por este momento. Cumprimento a todos os vereadores, o público presente e, de forma individual, a cada um dos homenageados, até os que não estão presentes: Alessandra de Oliveira Pereira, Arilson Ventura, Carlos Augusto Dantas, Cláudia Regina Rocha de Souza Ramos, Genildo Coelho Hautequest Filho, Gustavo Soares Nascimento Filho, José Antônio Souto Siqueira, José Gomercindo Barcellos Pereira, Leonardo Batista Macedo, Luciana Arpini Cocco, Lucimar Barros Costa, Luiz Carlos da Silva Sant'Anna, Maísa Maraboti Dantas, Maria Laurinda Adão, Marlon Andrade Siqueira, Marlus Muri Thompson, Pedro Paulo Corrêa, Rosemary Marqueti de Matos Pinheiro e Valdemir de Mattos. É uma honra para Câmara homenagear vocês que representam grande parte da história esportiva de Cachoeiro. Ontem, pude acompanhar o percurso da tocha olímpica, saindo do Arariguaba até a Linha Vermelha, e posso dizer que foi um momento inesquecível para quem tem o esporte como essência na sua alma, no seu coração e no sangue. Acho que jamais viveremos um momento como aquele, primeiramente pela realização das Olimpíadas no Brasil e segundo pela passagem da tocha pelo nosso Município. É de emoção que o povo brasileiro está precisando, diante de tantos problemas que estamos enfrentando no lado político, e veio o esporte amenizar essa dor. O esporte simboliza muito mais do que uma simples emoção, pois tira a criança e o jovem do mundo maldito das drogas. Já pratiquei vários esportes, e o momento em que mais me emocionei foi quando inauguraram o Estádio Jones dos Santos Neves, onde está a minha foto como campeão estadual de handebol. Acho que o Professor Pedro Paulo, que acompanhou sempre o esporte, deve se lembrar disso. Todos estão de parabéns, tanto é que uma multidão foi para as ruas ver a passagem da tocha, e aquele fogo vai queimar muitas coisas ruins em nosso Brasil, para que possamos ter dias melhores. O dia de ontem foi marcante; assim, meus parabéns aos organizadores e a todos os que fizeram história em Cachoeiro ao serem escolhidos para aquele momento. Meus parabéns também ao povo de Cachoeiro que esteve nas ruas aplaudindo, gritando e se emocionando, o que faz parte do esporte. Quem adora esporte sentiu prazer em acompanhar o evento de ontem, que ficará na memória dos cachoeirenses. Há vários professores em Cachoeiro que, com seu ensinamento primordial, tiram as crianças e a juventude das drogas. Quase todas as famílias têm jovens e crianças envolvidas nas drogas, e elas recebem de vocês o ensinamento de que o esporte é saúde e vida. Eu os enalteço e todos aqueles que levam o esporte aos cidadãos. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Passamos a palavra ao Vereador Rodrigo Enfermeiro, que é o proponente dessa homenagem. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! O discurso do presidente foi tão perfeito, que nem seria preciso dizer mais nada aqui. Quando fiquei sabendo da seleção para a passagem da tocha olímpica em nossa cidade, alegrei-me muito, porque não sei se conseguiremos presenciar em nosso Município uma festa como a que foi realizada ontem, envolvendo jovens, adultos e idosos. A festa foi algo maravilhoso. Aos escolhidos para carregar o fogo olímpico, digo que ele tem um significado de paz, esporte, amor, amizade e confraternização, pois inspira a valorização da prática esportiva. Vocês foram agraciados em meio a milhões de brasileiros para aqui, em Cachoeiro, conduzirem essa tocha pelos serviços que prestam a esse Município. Foi por essa

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

razão que decidimos protocolar o pedido para realizar esta sessão com vistas a homenageá-los, por tomarem parte daquele momento tão brilhante e mágico. Com certeza, o evento inspirou os nossos jovens para a prática esportiva, levando-os a fugirem do caminho das drogas que tem assolado a nossa juventude. Eu parableno merecidamente a cada um dos senhores, esperando que o trabalho que fazem na cidade não pare por aqui, mesmo diante das dificuldades e da falta de apoio e de incentivo. Continuem prestando serviço com carinho e dignidade, mostrando que há esperança e o nosso país, mesmo diante de tantas adversidades, ainda tem jeito e que dá para fazer muita coisa, se tivermos boa vontade, coraçãõ e amor ao próximo. Para esta Casa é uma honra homenageá-los, e que guardem essa homenagem, assim como guardaram a tocha, para toda a vida. Continuem trabalhando nos projetos nos quais estão envolvidos, com desejo e fé em Deus. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos à tribuna o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. / **Ricardo Coelho de Lima:** — Boa-tarde a todos! Inicialmente, saúdo o Presidente Júlio Ferrare e, em seu nome, os demais vereadores e o proponente da homenagem, Edil Rodrigo Enfermeiro. Digo que estamos muito felizes ao lado dos nossos homenageados, destacando a Dona Maria Laurinda, em nome de quem saúdo a todos. Foi grande a nossa alegria pelo dia de ontem, histórico para a cidade, o qual a nossa geração talvez não veja novamente. Pode ser que seja para os nossos netos ou tataranetos, pois essa é a primeira vez na história que uma Olimpíada veio para a América Latina, e que uma tocha olímpica percorreu as ruas de Cachoeiro de Itapemirim. Então, foi uma satisfação muito grande, já que é um símbolo milenar de história, harmonia, paz e superação, que levou cada um desses homenageados a serem escolhidos pelos patrocinadores, todos eles privados, os mesmo que custearam todo o evento de ontem. Foi identificado em cada um deles um mote, uma história de vida ligada à superação, ao esporte, ao trabalho voluntário a sua comunidade e a transformação do meio onde vivemos. O evento de ontem entrará para a história e será lembrado pelas pessoas durante muito tempo. Tentamos estimar quantas pessoas estavam nas ruas, mas ainda não conseguimos chegar a um número exato. Inicialmente, estimamos vinte mil pessoas, mas achamos que está aquém da quantidade que estava nas ruas. O evento motivou a cidade, trouxe turistas e movimento para os nossos hotéis, todos lotados de ontem para hoje. Com certeza, pela exposição que o Município teve na grande mídia, daqui para frente, estamos em condições de atrair grandes eventos e trazer turistas para conhecer nossos pontos turísticos, nossos atrativos culturais e, principalmente deixar emprego e renda aqui. Em meu nome e no do Prefeito Carlos Casteglione, quero agradecer aos parceiros envolvidos na organização local, em especial o Tiro de Guerra, a Polícia Militar, a Guarda Municipal, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Agência Brasileira de Inteligência, o Ministério do Esporte e o Ministério do Turismo, que nos acolheram e deram suporte para que o evento passasse sem nenhuma ocorrência grave, e tudo transcorreu daquela forma a ser lembrada por todos durante muito tempo. Agradeço a oportunidade de estar aqui, Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Daremos início à entrega das Homenagens Especiais, convidamos os vereadores e os respectivos homenageados: Rodrigo Pereira Costa e Júlio César Ferrare Cecotti – *Alessandra de Oliveira Pereira*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti e Lucas Moulais – *Arilson Ventura*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Alexandre Bastos Rodrigues e Carlos Renato Lino – *José Gomercindo Barcellos Pereira*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Alexandre Valdo Maitan e David Alberto Lóss – *Leonardo Batista Macedo*; Rodrigo Pereira

**“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Alexandre Andreza Macedo e Delandi Pereira Macedo – *Luciana Arpini Cocco*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Ely Escarpini e Edison Valentim Fassarella – *Lucimar Barros Costa*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Osmar da Silva e Wilson Dillem dos Santos – *Luiz Carlos da Silva Sant'Anna*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Carlos Renato Lino e Brás Zagotto – *Maria Laurinda Adão*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Lucas Moulais e Alexandre Bastos Rodrigues – *Pedro Paulo Corrêa*; Rodrigo Pereira Costa, Júlio César Ferrare Cecotti, Wilson Dillem dos Santos e David Alberto Lóss – *Rosemary Marqueti de Matos Pinheiro*. / **Mestre de Cerimônia:** — Agora, ouviremos alguns dos nossos homenageados. / **Pedro Paulo Corrêa:** — Boa-tarde a todos! Os senhores me conhecem e sabem que já levei muitos jovens ao sucesso e às emoções nessa minha trajetória como técnico das seleções do Espírito Santo e do Brasil. Ontem, foi a minha própria emoção. Tive, lógico, emoções ao ver a bandeira do Brasil tremulando atrás de mim com o meu atleta subindo o lugar mais alto do pódio; porém, ontem, não teve o que equiparar, visto que foi a cidade inteira. No ônibus que nos deixava nos locais onde conduziríamos a tocha, fomos tientes, porque o povo sentiu a emoção. Não importa o que estamos passando no momento, e, para não acontecer o que ocorreu em Cachoeiro, seria necessário o “não” do Brasil quanto a ser sede de uma olimpíada. Nós fomos frutos desse projeto, e, com todo carinho, digo que, se tiver que escolher, entre o que fiz ontem e arrumar um leito para uma criança em UTI, preferia não ter conduzido a tocha. Isso não depende só de mim, e sim de muitos. Essa chama deveria apagar as coisas que não são bem-vindas. Quero agradecer ao Vereador Rodrigo, pelo carinho e pela confiança, à população de Cachoeiro, aos meus colegas que conduziram a tocha comigo, a toda a equipe que veio ontem, os patrocinadores e o Comitê Olímpico. Eu tenho uma história de vida dentro desse comitê e por isso fui escolhido em meio a tantos que gostariam de participar daquele momento. Quando soube da notícia me emocionei e até hoje não consigo trabalhar direito, porque estou curtindo essa escolha, essa homenagem. Nós, de projetos sociais e de esporte, temos muito a contribuir. Nos projetos que tramitarem nesta Casa, lembrem-se de que os sociais, esportivos e culturais são o que tiram os jovens da droga. Se você trabalha em uma escola que tem uma boa prática esportiva, o menino que está envolvido não quer sair e quem está de fora quer entrar, pois é ali onde há toda a estrutura e cuidado para serem cidadãos e cidadãs. Nós privilegiamos quem merece. Todos os projetos são importantes, mas esses que citei têm um cunho maior na educação e na vida social da pessoa. Muito obrigado! / **José Gomercindo Barcellos Pereira:** — Cumprimento o Presidente Júlio e os vereadores, em especial o Rodrigo, que teve a iniciativa de homenagear os condutores da tocha. Sou o Sargento Barcellos, do Tiro de Guerra, e gostaria de compartilhar com todos a emoção que foi conduzir a tocha no dia de ontem. Então, para mim, foi uma honra, uma satisfação, como deve ter sido para todos os que tiveram essa oportunidade de conduzir a tocha em Cachoeiro. Tenho uma vida inteira voltada aos esportes, inclusive com onze anos já corria em minha cidade, representando a minha escola. Ter sido escolhido para conduzir a tocha em Cachoeiro foi uma coroação de toda essa dedicação que tenho ao esporte. Com quarenta e um anos de idade, ainda me considero um atleta e tenho a qualidade de ser incentivador do esporte em quartéis e organizações militares onde servi, com a missão de receber os jovens e despertá-los para esse interesse. O esporte é qualidade de vida; todos temos que praticar um esporte, e não precisa ser um atleta, bastando fazer uma caminhada duas vezes por semana para tomar

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

gosto e ir aumentando a quantidade gradativamente, chegando ao ponto de correr também. Tenham uma atividade física, porque isso é importante. Carregar a tocha olímpica não só representa os jogos Olímpicos Mundiais, mas também é o símbolo da paz mundial e da integração dos povos e das raças. Na hora da competição, não existe preto, amarelo nem religião, somos todos iguais. Só não participa o país que está em guerra. Não fui escolhido por ser o sargento do Tiro de Guerra, e sim porque fiz a minha inscrição no site da Nissan, um dos patrocinadores do evento em Cachoeiro e do revezamento Rio/2016. O TG participou efetivamente do evento. As inscrições não tiveram cunho político nenhum, sendo abertas para o público em geral, e eu fiquei muito feliz em ter sido selecionado e participar desse momento histórico de Cachoeiro e do Brasil. O Tiro de Guerra é amigo da sociedade e da cidade de Cachoeiro, sendo que procuramos atender a todo pedido que chega para nós. Muito obrigado! / **Rosemary Marqueti de Matos Pinheiro:** — Boa-tarde a todos! Na verdade, não sou uma esportista, e sim uma dentista. Como disse o Professor Pedro Paulo, nós ajudamos jovens e adolescentes das ruas, que não tem saúde bucal e não podem pagar por tratamento odontológico. Represento o Projeto Social Dentistas do Bem, que envolve dezesseis mil dentistas voluntários em todo o país, e aqui são noventa e dois. Nós devolvemos sorriso e a autoestima a jovens e adolescentes de onze a dezessete anos em nossos próprios consultórios. Já estive aqui, apresentando esse trabalho e sugeri um projeto de lei que foi aqui aprovado, no final do ano passado, prevendo a distribuição de kits de higiene bucal a todos os alunos da rede municipal de ensino. Agradeço aos senhores, e vamos caminhar daqui para frente para que esta lei entre em vigor em nosso Município, com esses kits chegando realmente a todos os alunos da rede municipal. Foi uma alegria indescritível o momento de ontem, passou um filme na minha cabeça ao ver aquela multidão nos aguardando. Eu representei os dentistas, pois essa tocha não é minha, é a chama da esperança para devolver a saúde a muitos, que não podem pagar pelo tratamento. É a chama de fazer a diferença na sociedade em que vivemos. Não adianta ficar reclamando, e sim fazer a nossa parte, e é assim que nós, dentistas do bem, pensamos, tratando muitos jovens e adolescentes como se fossem nossos filhos. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Encerradas as homenagens, convidamos os homenageados a se dirigirem à frente do plenário para fazermos o nosso tradicional registro da fotografia oficial. Agradeço a presença e a disponibilidade de todos, convidando-os a permanecerem prestigiando os trabalhos da nossa reunião ordinária. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agora, conforme convite do Vereador Edison Valentim Fassarella, ouviremos a Dra. Márcia Fardim, que fará uma explanação sobre o Sistema de Regulação de Consultas, Exames e Cirurgias. Convido toda a equipe para participar deste momento, tomando assento no plenário. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Boa-tarde a todos! O Vereador Fassarella solicitou ao secretário municipal de Saúde uma explanação sobre o novo Sistema de Regulação de Consultas, Exames e Cirurgias, que a Secretaria de Saúde de Cachoeiro, assim como as vinte e cinco outras do Sul do Estado, adotou por determinação da Superintendência Regional de Saúde. Então, não foi uma criatividade nossa, nem nossa iniciativa. Tivemos que aderir a esse sistema de regulação para continuar tendo acesso aos procedimentos de consultas, exames e cirurgias eletivas. O SISREG é um sistema de regulação criado pelo DATASUS, do Ministério da Saúde, e está ligado ao CADWEB, sistema que gera o Cartão Nacional de Saúde. Assim, como está vinculado ao CADWEB, isso nos permite dar maior confiabilidade ao processo de agendamento. Quando a pessoa vai fazer o cartão, precisa levar todos os documentos e um

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

comprovante de residência, tem que ser morador de Cachoeiro e, em caso de criança, apresenta-se a Certidão de Nascimento. Sem esse cartão, não conseguimos agendar nada dentro do SISREG. Antes de implantar esse sistema, o secretário era o Vereador Fassarella, ao qual solicitamos que nos deixasse conhecer o serviço onde já havia esse sistema implantado. A cidade de Vitória já trabalhava com o SISREG há dez anos; a secretaria estadual, há quatro ou cinco. Então, levei até Vitória um grupo para conhecer o serviço, porque não tínhamos ideia do quantitativo de pessoas que seria necessário para atuar no processo de agendamento, como seria esse fluxo, qual espaço e equipamentos, treinamento e tudo. Depois, fizemos uma sensibilização sobre o sistema com as enfermeiras e recepcionistas das Unidades de Estratégia da Saúde da Família, mostrando como isso funcionaria. Antes, todas as consultas do CRE eram agendadas pelas unidades básicas de saúde, sem critério. A recepcionista recebia por telefone a oferta disponível, que era diária e baseada na população de cada bairro, apontando o quantitativo de cada especialidade médica. Com a implantação do SISREG, todas aquelas guias de encaminhamento de primeira vez e de retorno vieram para essa central que foi constituída dentro da Secretaria de Saúde. Para fazer isso, foi preciso sensibilizar os enfermeiros e recepcionistas antes da implantação do SISREG, ocorrida em setembro/2015. Explicamos o processo, o fluxo, como deveriam encaminhar a documentação e de que forma isso tinha que chegar. Foi por isso que passamos a solicitar CPF, Carteira de Identidade, Cartão do SUS, comprovante de residência, telefone de contato (para o caso de, por alguma intercorrência, informar que haverá reagendamento), Certidão de Nascimento (em caso de criança), o carimbo da unidade da qual o paciente está saindo e para onde voltará, e o CID 10 – que é o Código Internacional de Doença, ou uma hipótese diagnóstica. Todos os pacientes que saem da rede básica e vão para a especializada precisam ter uma guia de encaminhamento. Nessa guia, deve constar onde ele consultou, para que especialidade vai, qual a hipótese diagnóstica, a história dele e o porquê de estar sendo passado para o especialista. Quando o médico conta uma história, coloca embaixo a hipótese diagnóstica, mostrando, por exemplo, que o paciente é portador de hipertensão arterial, diabetes, lesão grave de joelho, ruptura de menisco e etc. Cada doença dessas possui o Código Internacional, que gera o CID, um número por agrupamento de patologias, havendo um livro com tudo separado. Pelo Google tem-se acesso ao CID tranquilamente. Fizemos esse trabalho para que as enfermeiras e recepcionistas convocassem esses usuários até as unidades para pedir a documentação e nos encaminhasse, pois, ao começarmos esse trabalho, precisamos dessa matéria prima; caso contrário, não teríamos nada para agendar. Depois, partimos para a adequação do espaço físico, e foi muito difícil, porque não queríamos sair de perto da Secretaria de Saúde, já que, para o SISREG funcionar, era necessário um suporte forte de informática, com internet, computadores e impressoras. Adequamos o andar de baixo da secretaria, onde continuamos, embora o secretário atual já nos tenha prometido um espaço mais adequado, porque a equipe precisa funcionar de forma integralizada. Então, partimos para o treinamento da equipe, que estimei em mais dez pessoas, e fomos para o polo da UAB com um pessoal de Vitória. Cada operador assinou um termo de responsabilidade, visto que é em nome dele e no seu CPF que sai o agendamento. Com isso encaminhado para a central de Vitória, foi liberado o login e a senha para cada operador acessar o sistema, o que é intransferível. Em seguida, precisei cadastrar todas as moças no CADWEB, porque, caso se deparassem com um cartão inválido ou desatualizado, teriam acesso para fazer a atualização do Cartão Nacional do SUS. Esse cartão é muito bom e está

6

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ligado ao SISREG, porque dá fidelidade nos dados dos pacientes. A primeira agenda foi aberta em 15/09/2015, e hoje a equipe conta com dezessete pessoas, sendo três trabalhando no agendamento de exames de média e alta complexidade; cinco, em consultas especializadas; e há também aqueles que atuam no agendamento de consultas e exames para a Grande Vitória. Além de agendar para os prestadores do Sul, agendamos para os da Grande Vitória. Nós somos o regulador, ou seja, pedimos a consulta, que é fornecida pela Secretaria Estadual de Saúde, através da Superintendência Regional de Saúde, que contratualiza os prestadores, parte filantrópicos, parte próprios do Estado. Eles contratualizam e, através desses contratos, nos fornecem os serviços. São exemplos de prestadores: Hospital Evangélico, que oferta uma gama de exames de média e alta complexidade, a Santa Casa, que este ano não quis contratualizar, o Hospital Infantil, a Unidade de Jerônimo Monteiro, a Santa Casa de Iúna, a de Guaçuí, o Hospital Evangélico de Itapemirim, o hospital de São José do Calçado, a Cintilocenter e o CRE de Cachoeiro. Então, são nove os prestadores de serviço para nós, os vinte e seis Municípios do Sul do Estado, compreendidos pela nossa macrorregião. Agendamos muita coisa aqui e também fora de Cachoeiro. Sei que às vezes questionam o porquê de mandarmos o paciente para Guaçuí, mas é devido ao fato de a oferta daquela cirurgia pelo SUS ser lá. Não ficou em Cachoeiro, porque o nosso Município não oferta nenhuma cirurgia eletiva pelo SUS, a não ser de catarata, de pterígio, otorrinolaringológica pediátrica e pediátrica de hérnia e fimose. Como há uma gama de outras doenças, é necessário solicitar o agendamento para prestadores que ofertam esses serviços e, quando não há entre esses nove citados, recorreremos ao agendamento pelo SISREG para o grupo da Grande Vitória. Agendamos cirurgias e consultas para lá, principalmente daquilo que não temos aqui. / **José Carlos Amaral:** — O que é preciso para ter? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Contratualizar via Estado. / **José Carlos Amaral:** — E não tem. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não tem aqui, por exemplo, a neurocirurgia, nem mesmo consulta com neuro pelo SUS, sendo preciso mandar os pacientes para Vitória. Temos também uma recepção de malotes para conferência e separação por especialidades. A secretaria coloca a nossa disposição um carro para quarta e sexta-feira, e separamos as nossas unidades nesses dias. Aí, tudo o que foi agendado pelo SISREG, na terça-feira à tarde é envelopado em nome das unidades da quarta-feira, e o motorista entrega em cada uma delas quantas consultas e quantos exames foram direcionados, recolhendo ao mesmo tempo, o que será agendado. Isso acontece nas quartas e nas sextas-feiras. Esses envelopes chegam com diversos encaminhamentos e temos que separar por especialidades médicas, passar para o médico regulador para que classifique e veja quem precisa ser agendado na frente, ter prioridade. Aquilo que não é prioridade vai dando entrada em um pacote de cinquenta em cinquenta, colocado num arquivo que é morto, mas anda, com as pastas organizadas, sendo que as urgências vão para as pastas de arquivo de cada especialidade. Abrimos pastas de endocrinologia, ortopedia, oftalmologia e etc., onde ficam as urgências, após a classificação do médico. Todos os pacotes são conferidos para ver se a documentação está correta, e, se não estiver, mandamos devolver como “não conforme”, visto que não conseguimos agendar assim. O que está correto passa pelo médico regulador, que classifica, prioriza as urgências e os demais organiza em lotes para agendamento. Organizamos em lotes, porque regulação exige organização, para que ninguém passe na frente de outro, a não ser que esteja com justificativa de prioridade. Não sendo prioridade, fica no lote até haver a vaga para agendamento. As vagas são liberadas continuamente no CRE, de acordo com a PPI –

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Programação Pactuada Integrada, que uma oferta de serviços de saúde que todos os Municípios têm, baseada naquilo que foi pactuado pelo secretário de Saúde. Também temos pessoas para acompanhamento e agendamento de consultas e cirurgias eletivas, e para os serviços gerais precisamos ter alguém volante, que atende telefone, vê um paciente lá fora, pega um papel e ajuda a separar. Também há marcação do consórcio, que fica dentro da nossa sala, e vamos trabalhar um montante de 200 mil reais, disponibilizados pela administração para, via consórcio, utilizarmos na aquisição daquilo que não têm pelo SUS. O papel dos médicos reguladores é analisar documento por documento que entra e classificar por prioridade. Quanto ao fluxo, o recolhimento dessas guias de consultas e de exames é realizado pelas unidades básicas, e optamos também por fazer isso de forma descentralizada, perto do usuário, no bairro dele. Se fôssemos centralizar, precisaríamos de uma equipe muito bem estruturada e treinada, o que não era possível na época. Assim, ou assumíamos o SISREG na condição que tínhamos ou deixávamos para trás, perdendo toda a oferta de serviços. A unidade recolhe a documentação e manda, através de envelopes, como já citei, semanalmente para a Secretaria de Saúde. Quanto às unidades do interior, dos Distritos de Burarama, Itaoca, Conduru, Coutinho e Córrego dos Monos, o motorista traz e leva o que foi agendado. A periodicidade desse recolhimento é semanal, mas a do interior é quase diária, já que os motoristas de lá estão quase todos os dias na Secretaria de Saúde. A entrega dos procedimentos agendados é realizada pelo setor de Transportes. Explicando melhor, pelas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, que ficam nos bairros, e pela policlínica, localizada no Centro Municipal de Saúde, é recolhida a documentação do usuário, que não precisa ficar rodando com esses documentos por aí, pois isso atrasa o acesso ao procedimento. Dessa forma, as Unidades de Estratégia de Saúde da Família e a policlínica encaminham os malotes com as solicitações de agendamento para nós, que somos a Central de Regulação Municipal, e conferimos, classificamos, agendamos e colocamos no arquivo o que não há oferta. Depois, devolvemos o que foi agendado para as unidades e a policlínica. Hoje, a nossa rede municipal conta com vinte e três unidades na zona urbana, sete na zona rural e uma unidade mista, que é o centro de saúde, sendo que todas elas recolhem os encaminhamentos, tanto de consultas como de exames. O material que usamos para o nosso trabalho é um protocolo do SISREG, elaborado pela equipe da Secretaria Estadual de Saúde, homologado na CIB – Comissão Intergestores Bipartite Estadual; portanto, tem validade e nos orienta quanto à regulação e à classificação de risco. Trabalhamos também com o instrutivo, que coloca o que cada especialidade oferece, além do CID 10 e do Google. Sou médica há muitos anos, mas nem tudo de medicina eu sei, e tenho que ir para internet pesquisar. Temos os formulários internos, que são as guias de referência e contra referência, a de retorno, que é a do prestador para nós, o BPA-I, que é o documento para solicitação de exames, o formulário para marcação de exames, aquele antigo e pequeno, e o “não conforme”, criado por nós para devolver à unidade e ter corrigidas as informações. A central não atende ao público, porque não dá tempo, mas atendemos a unidades via telefone e por um e-mail. Essas consultas, depois de agendadas, voltam para as unidades para que entreguem ao paciente, e sempre alertamos para o maior critério nessa entrega, porque, dali para frente, a responsabilidade é delas, e não aceito que digam não ter encontrado o doente ou que ele não quer ir. Ora, se perder a consulta, o paciente é penalizado, ficando com o seu cartão bloqueado por trinta dias e, em caso de exames por noventa. O paciente pode cancelar, se não puder ir por algum problema ou porque não quer mais, isso via unidade de

8

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

saúde, num prazo de setenta e duas horas úteis, seja para consulta ou exame. Cancelando dessa forma, não terá o cartão bloqueado, além de a consulta poder ser otimizada para outro usuário, pois a fila existe e é grande. Não regulamos raio-x do centro de saúde, exame de sangue agendado e autorizado por lá nem eletrocardiograma, pois é da rede própria. Então, nesses casos, o paciente tem que se dirigir ao centro de saúde e fazer o agendamento pessoalmente ou através do responsável. Nós regulamos aquilo que o Estado oferece. A cirurgia eletiva é aberta ao público, e não vem via unidade, tendo que os pacientes irem à secretaria para dar entrada, ser cadastrado e receber um protocolo de acompanhamento desse procedimento, o que pode ser feito na sala 11, de segunda a sexta-feira. Todos os exames vêm com o cadastro da unidade de saúde, porque precisamos dessas informações tanto para o SISREG, quanto para o consórcio, que exige tudo isso. Se o paciente vai a um cardiologista e tem que voltar daí a sessenta dias, o médico precisa dar a via de contra referência, colocando o CID da doença. A unidade recolhe isso e nos encaminha para que, pela data em que ele foi e o prazo pedido para retorno, organizarmos o processo de agendamento. Em Vitória, como toda a rede é informatizada, quando o paciente chega à unidade, já é cadastrado no SISREG, e eles encaminham a solicitação. Então, a recepcionista entrega de volta para o paciente a guia dele, e, quando aquele agendamento sai, ela recebe um sinal, imprime e o convoca para o entregar. Nesse tempo, o encaminhamento fica com ele, porque o doente tem que aprender a ser responsável por sua documentação. O agendamento sai com o nome do SISREG e todos os dados, inclusive o preparo que o paciente tem que fazer, em casos de exames como de ultrassom e biópsia de próstata. Por que o SISREG está dando certo em Cachoeiro, inclusive somos sempre chamados a falar sobre o sistema para outros secretários de Saúde? Primeiro, porque acreditamos que conseguiríamos implantar o sistema e fazer acontecer. Como eu dizia ao Fassarella, o sistema de regulação é uma coisa crescente e não tem retrocesso, pois o método de agendamento de procedimentos de saúde é constantemente aperfeiçoado. Houve um comprometimento da equipe, que foi muito coesa e unida, razão pela qual funcionou. / **David Alberto Lóss:** — Na natureza nada se cria, tudo se copia. Vitória copiou o SISREG de quem? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — O SISREG é federal, e o que estamos trabalhando hoje é o III, porque eles vão aprimorando o sistema. / **David Alberto Lóss:** — Ele é brasileiro? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Ele é do DATASUS, do Ministério da Saúde, inclusive há mil e seiscentas cidades do Brasil que trabalham com o SISREG, duzentas e quatro regionais que atuam com central de regulação e dezenove já estão com centrais de regulação de internação. É uma coisa que caminha. Esta semana, fomos agendar um paciente, e o sistema negou, porque o procedimento foi agendado em duplicidade. O paciente é muito esperto, deixa o processo aqui e também lá onde mora, pois acredita que, por consultar em Cachoeiro, tudo dele acontece aqui. O fato de os prestadores maiores estarem aqui não quer dizer que é a Secretaria de Saúde de Cachoeiro que precisa agendar para ele, e sim a do seu Município. Se há uma solicitação prévia, o sistema bloqueia. Nós pegamos assim pacientes de Muniz Freire, inclusive tem aqueles que vão a Guarapari pedir consulta. Esta semana, houve o bloqueio de uma paciente que já havia pedido a consulta no Rio de Janeiro, onde também funciona o SISREG. Não posso dar entrada aqui, se já existe outro pedido. O secretário na época contribuiu muito para organização, acreditando no SISREG. Contamos com a colaboração das enfermeiras e recepcionistas das Unidades de Estratégia de Saúde da Família e da policlínica, sem contar a adequação dos profissionais da atenção primária aos encaminhamentos. Com a implantação

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

do SISREG, também interrompe a influência de terceiros no processo de andamento, pois quem trabalha com o agendamento é a equipe da regulação e mais ninguém. Só através dessa equipe, desse quadro capacitado, treinado, com login e senha, tendo assinado um termo de responsabilidade, é que podemos acessar o sistema. Destaco também a proximidade e o apoio incondicional do setor de informática, pois se eu não estiver perto para tudo no setor de agendamento, visto que as consultas saem em alta velocidade. Hoje, às 11:30, saíram mais de cinquenta consultas de um cardiologista; então, se não estivermos atentos ao sistema, perdemos, porque outro Município pega. Fizemos um trabalho educativo com os usuários do sistema, entendendo que é muito difícil para quem trabalha a vida inteira no antigo aceitar o novo. O sistema é novo, mas é melhor, por não dar margem a erros e, se existem, são poucos. Ele obedece a uma classificação de risco, que não é feita pela recepcionista, e sim pelos médicos. Temos um bom relacionamento tanto com a equipe da superintendência, quanto com a da central de Vitória, com quem temos contato diário, dando e recebendo apoio. Importante também foi a organização do fluxo de transporte para garantir que os pedidos chegassem a nós e até o usuário agendado. Precisamos ainda melhorar a nossa estrutura física e mobiliário, tanto é que, no início, disse que o atual secretário quer nos transferir para um espaço melhor e maior para toda a equipe trabalhar unida, o que requererá ampliação do parque tecnológico, ou seja, mais computadores e impressoras. Outra coisa que não temos é a inclusão dessa central de regulação no organograma da secretaria, o que precisa acontecer também, mas já é do conhecimento do prefeito e do secretário. É preciso um projeto de lei aprovado por esta Casa para, depois, passarmos a compor o organograma da secretaria. Precisamos também da adequação do número de profissionais principalmente para recebimento dos malotes que, quando chegam, são muitos pacotes e, com mais uma pessoa trabalhando corretamente, teremos mais agilidade. Outro aspecto é que a nossa demanda nunca bate com a oferta, ficando sempre aquém. Eu especifiquei no que estamos passando aperto hoje para que os senhores entendam que não depende do Município, pois a oferta é estadual, através dos prestadores. Quanto às cirurgias oftalmológicas, temos dificuldades com glaucoma, com a plástica ocular, quando a pálpebra cai e atrapalha a visão, estrabismo infantil e adulto, vitrectomia, que é a cirurgia de retina. Essas cirurgias não são ofertadas em Cachoeiro de Itapemirim, só na Grande Vitória, e o acesso a elas é muito difícil. É isso o que leva à demanda reprimida. As cirurgias cardiovasculares são as endarterectomias, que são as desobstruções de carótidas, realizadas no Hospital Evangélico, mas esse serviço não é contratualizado pelo SUS; então, não podemos fazer aqui, sendo necessário mandar para Vitória, onde a oferta é ruim, assim como no caso das revascularizações. Há dificuldade também quanto aos exames oftalmológicos, pois cada consulta oftalmológica demanda dez deles, não sendo só fundo de olho, e sim uns oito outros para cada paciente que vai à SEMOC. Aqui, nós só temos contratualizados a fotocoagulação, retinografia, angiografia e capsulotomia. Para o restante dos exames oftalmológicos não há oferta aqui nem em Vitória. No ano passado, a superintendência fez um grande processo de compra desses exames, possibilitando-nos resolver boa parte dos problemas da população que estava aguardando. Entretanto, ninguém para de ter problema de saúde. Não temos disponíveis, porque o Estado não comprou o estudo urodinâmico, a cistocopia, a polissonografia, o ecocardiograma de estresse e o transesofágico. Nós temos o ecocardiograma comum, aquele transtorácico. De março para cá, como eu disse tratar-se de um processo de inteira reformulação, vários exames passaram a ser regulados. Eles chegam

10

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para nós, os inserimos no sistema, cartão por cartão, pedido por pedido, contando a história do paciente, colocamos o CID, o nome do médico que pediu e mandamos online para uma central estadual. Lá, existem os médicos reguladores para analisarem, pedido por pedido, e liberar, conforme a oferta e cota. Por isso, na secretaria não temos domínio sobre ressonância, tomografia, desintometria óssea, cintilografia, colonoscopia, doppler arterial, broncoscopia, biópsia de próstata, fotocoagulação e eco adulto e infantil; portanto, precisamos pedir, porque são exames regulados pelos médicos reguladores da Superintendência Regional de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim. Temos até consultas do CRE que precisam passar pelo regulador para que ele avalie, a exemplo da oncologia, pneumologia, psiquiatria, neuro adulto e infantil e oftalmo glaucoma. Esse elenco de especialidades é pedido uma por uma, enviada online para o regulador, que libera, conforme oferta. As cirurgias eletivas são todas reguladas, exceto pterígio e joelho, que são realizadas em Jerônimo Monteiro. A nossa maior demanda reprimida hoje são, por exemplo, dermatologia, porque só temos uma dermatologista no CRE, de vinte horas, que atende a oitenta pacientes por semana, dos vinte e seis Municípios. Temos dois neurologistas no CRE para também atenderem a vinte e seis Municípios. Agora, quanto à neurologia pediátrica, não temos dificuldade e tudo que chega conseguimos agendar. Também quanto à ortopedia temos uma demanda e, no que se refere à cardiologia, é apenas quanto a um profissional, porque todo mundo quer consultar com ele, que tem uma oferta pequena para atender a vinte e seis Municípios. Os senhores se lembram de quando o Dr. Luiz Bento atendia no CRE? A fila era enorme, e todo mundo só queria consultar com o Dr. Luiz Bento, até que ele disse que só atenderia retorno. Isso fez a fila acalmar um pouco, mas não acabou. Esse rapaz é novo e enfrenta o mesmo problema e, para conseguir a consulta para ele, as meninas precisam chegar à secretaria às 6:30 horas, e eu as deixo sair meia hora antes. O SISREG funciona de 6:00 às 18:00 horas, em dias úteis, sendo que no sábado e domingo não consigo pedir nada. A central de Vitória fez uma avaliação nos três primeiros meses de implantação desse sistema na Região Sul, de setembro do ano passado para cá. O relatório feito pela coordenadora, contém informações sobre o que foi marcado e as faltas ocorridas de outubro a dezembro/2015. Quando geramos uma agenda, ela lá no CRE é enxergada na mesma hora pelo prestador, para ele poder pegar o prontuário e deixar tudo certo para o médico chegar e encontrar tudo organizado para atender. O prestador enxerga a agenda que fizemos. Em caso do médico não poder atender naquele dia, a agenda, que está na unidade há quinze dias, já foi entregue ao usuário. Assim, para que o usuário não perca tempo de ir até o local e não ser consultado, é obrigação do prestador ligar, avisando que o médico está de atestado, tendo a consulta remarcada para tal dia. É por isso que o cartão de saúde está ligado ao SISREG e precisa estar extremamente atualizado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Como está a situação de janeiro, fevereiro, abril e março? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não recebi ainda. Quem me enviou esse relatório foi a Dra. Rezi, Chefe da Central de Regulação de Vitória, que é quem coordena todo o SISREG no Sul do Estado. De qual especialidade o senhor quer saber? / **José Carlos Amaral:** — De todas elas. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Isso depende. Se o senhor pedir uma consulta para cirurgia geral, marco agora. Aí está geral, com todas as especialidades juntas. Não está separado por especialidade. Como eu já disse, a nossa maior demanda é dermatologista, neurologista e ortopedista, além daquele cardiologista bonzinho com o qual todos querem consultar. Cheguei ao ponto de pedir que o tirassem para colocar um que possa atender mais. / **José Carlos Amaral:** — E no caso mais

11

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

complexo? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Qual é o caso mais complexo? / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Câncer. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — É rápido, em menos de um mês. Tudo e qualquer coisa de câncer, conforme portaria ministerial que respalda, sai com menos de um mês. / **José Carlos Amaral:** — E psiquiatria? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não estamos com demanda reprimida em psiquiatria. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Vamos aguardar a Dra. Márcia terminar. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Estou quase acabando. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Terminando a apresentação, os vereadores terão um espaço para perguntar. / **José Carlos Amaral:** — V. Ex.<sup>a</sup> sempre entra no meio do circuito, e nós também temos esse direito. Depois que passar do ponto, perderemos o pique, e a doutora está aqui para isso. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Anote no papel o que quiser perguntar. / **David Alberto Lóss:** — Não é uma pergunta, pois quero apenas lembrar que, se houver um acidente de motos, a questão da urgência e emergência passa longe de vocês. Agora, quem está com um problema de rim, por exemplo, começa pelo atendimento do médico do bairro. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Se o paciente está com dor nas costas e acha que pode ser cólica renal, vai à unidade do seu bairro e consulta com o clínico, já que é morador da área, conhecido pelo enfermeiro e tem lá seu prontuário. O médico pode achar que ele está com cálculo renal, pedir um ultrassom de vias urinárias e um raio-x, sendo tal pedido encaminhado para nós agendarmos. Feito isso, constata-se que há um cálculo no rim, o paciente é então encaminhado pelo médico da base para um especialista do CRE, o qual também somos nós que agendaremos. O especialista é que dará condução ao caso, dizendo se é cirúrgico ou não, se pode fazer uma litotricia extracorpórea, e se não pode, terá que fazer uma ureterolitotricia. Tudo isso quem resolve é o especialista. / **David Alberto Lóss:** — Há risco de vida? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não. Risco de vida, urgência e emergência vai direto para o hospital. A Santa Casa é referência em trauma e cirurgia geral; o Hospital Evangélico, de coração, maternidade e oncologia; o HIFA atende a parte de criança / **José Carlos Amaral:** — Só perguntei, porque vivo com as pessoas a realidade presente, que é janeiro, fevereiro, março, abril e maio, e o passado não me interessa. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Posso solicitar a ela um relatório dos meses deste ano e encaminhar para a Câmara. Esse foi o relatório que ela colocou a nossa disposição. O absenteísmo geral da Região Sul do Estado em relação à meta, que eles entendem de falta, que é até 25% do que é agendado, foi de 15,69% no primeiro mês; 19,50% e 15,75%; Então a nossa região teve um índice de absenteísmo pequeno em relação ao preconizado e aceito quanto à ausência nos procedimentos de saúde e está de parabéns por ter aproveitado bastante o que lhe foi ofertado. Entre os Municípios que ficaram abaixo do número de falta que eles aceitam e os que ficarão além, temos Cachoeiro como terceiro colocado, depois, passamos para segundo em dezembro. Trabalhamos para não termos perda de procedimento. Como eu já disse, as consultas são agrupadas por especialidades médicas, e o montante que está embaixo são aquelas agendadas para Vitória. Toda consulta regulada gera um código, sendo necessário entrar no sistema todos os dias e olhar um por um para ver se foi liberado. O trabalho da central é intenso e de muita responsabilidade. Como eu disse, as consultas urgentes vão para uma pasta, por especialidade, e, quando sai o agendamento, são as da caixinha da urgência que são agendadas; depois, vêm as do arquivo amarelo. Há grande cuidado e conferência no envio dos malotes, e os médicos que trabalham sou eu, a Dra. Kelly e o Dr. Vinícius. Os colaboradores desta apresentação foram a Stefani, a Laís, a

12

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Adriane e a Leiliane, ficando a diagramação a cargo do Luis Bindaco. Estou à disposições para os esclarecimentos. Muito obrigada! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Cumprimento e agradeço a presença da Dra. Márcia nesta Casa. Estou sentindo a falta do secretário de Saúde aqui. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — O secretário teve uma reunião com os subsecretários hoje, e pediu que eu justificasse a ausência dele. / **Alexandre Andreza Macedo:** — A senhora vai responder algumas perguntas por ele. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Eu só posso responder pelo meu setor. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Na Central do SISREG, com quem devo buscar informações sobre o transporte, a fim de trazer alguém do distrito para o agendamento de consulta? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — É obrigação da Secretaria Municipal de Saúde garantir o transporte para todo paciente que tem agendamento pelo SISREG para fora de Cachoeiro, levando-o e trazendo-o de volta com segurança. Agora, não há transporte para um paciente que mora no Bairro Aeroporto ou em um distrito e precisa vir ao centro de saúde, a não ser que seja um deficiente físico, visual ou acamado. A secretaria tem o transporte sanitário para pacientes renais crônicos. Eles são cadastrados, levados aos vários turnos de hemodiálise na Santa Casa e no Hospital Evangélico e devolvidos as suas casas. O paciente acamado tem direito ao transporte para fazer reabilitação física ou serviço de fonoaudiologia no SUMURF. Para conseguir esse transporte, ele precisa apresentar o laudo com o CID e a cópia dos documentos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Hoje, as crianças de Itaoca são atendidas unicamente pela cota que conseguimos, através do Hospital Infantil, de trinta, quarenta consultas mensais. O restante da demanda é agendada para o posto de saúde em Cachoeiro. As mães têm que sair de Itaoca com os filhos nos braços para passar a noite no posto e agendar o atendimento. Vou repetir que tínhamos uma pediatra em Itaoca, a Dra. Soraia, que, segundo o prefeito, por contenção de despesas, foi trazida para Cachoeiro. Foi dito que a pediatria seria atendida em apenas um ponto centralizado. Acho que, por questão de economia e de logística, seria melhor manter uma pediatra em Itaoca, três vezes por semana, que também poderia atender a São Vicente, Coutinho e Pacotuba. Dra. Márcia, há possibilidade de retornar a pediatra para Itaoca? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — A parte da atenção básica, que engloba pediatra, clínica médica, ginecologia e os médicos de família, não estão ligados ao meu setor, e sim a Subsecretaria de Atenção Primária. Então, a Enfermeira Janaína, subsecretária, é que pode lhe responder melhor sobre esse assunto. Ontem, o Vereador Neném me ligou, reclamando sobre o remanejamento de um médico de família e de um enfermeiro de Conduru, mas, infelizmente, esse controle não é comigo, e sim com a subsecretária de Atenção Primária. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Eu perguntei se a senhora iria responder pelo secretário de Saúde. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Eu disse que não. / **Alexandre Andreza Macedo:** — O Vereador Fassarella disse que iria trazer a esta Casa a equipe da Secretaria de Saúde para responder algumas questões, inclusive o secretário para tratar dessa situação do setor pediátrico de Itaoca. Então, agradeço e continuo sem resposta. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — O Secretário Victor recebeu o ofício, solicitando a apresentação do Sistema de Regulação, o SISREG, e não sobre toda a secretaria. Desculpe não poder ajudá-lo. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Peço desculpas à senhora por envolvê-la nesse assunto. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Eu já dei o caminho para o senhor buscar informações. Pode procurar a Janaína que ela vai lhe atender. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Agradeço e pode ter certeza de que usarei esse caminho. Eu não fui atendido pelos caminhos que procurei até hoje e pedirei socorro à Janaína. Voltando a falar sobre o SISREG, o

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

paciente chega ao PSF e é feito o agendamento com a recepcionista, que envia o pedido para a central. Qual o prazo para esse pedido voltar? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — O prazo depende da especialidade médica. Se for solicitação de cirurgia geral ou consulta de urologia, proctologia, neuropediatria, nefrologia, otorrino e reumatologia sairá rapidamente, porque a oferta é adequada. As especialidades que podem demorar um pouco são dermatologia, cardiologia e ortopedia. / **Alexandre Andreza Macedo:** — E ginecologista? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Faz parte da rede básica, e não é comigo. O único atendimento de ginecologia que estamos agendando na superintendência, que, aliás, é de obstetrícia, é o pré-natal de alto risco. / **Alexandre Andreza Macedo:** — O pré-natal de alto risco também é feito no Hospital Evangélico. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Exatamente e também no centro de saúde. / **Alexandre Andreza Macedo:** — O posto de saúde atinge a Central de SISREG para ser atendido? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não. O posto de saúde só recolhe a documentação, funcionando como uma unidade de saúde. Há vários bairros de Cachoeiro, como Ilha da Luz, Centro, Nova Brasília, Santo Antônio, Sumaré e Gilberto Machado, que não são contemplados pelo Programa de Saúde da Família; então, a referência primária de saúde para as pessoas desses bairros é o centro de saúde, que também faz raio-x, autoriza exames, atende odontologia, vacinação e algumas especialidades. Por isso, o centro de saúde recebe o nome de policlínica, e não unidade básica de saúde. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Eu tinha algumas perguntas sobre os dentistas, mas a senhora não vai poder me responder, e o Dr. José Luis não pode vir. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Ele não foi convidado. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Só para esclarecer, digo que o Vereador Fassarella propôs a vinda do pessoal da Secretaria de Saúde para falar sobre o SISREG. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Foi comentado aqui que o Dr. José Luis e o secretário de Saúde também estariam presentes. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Vereador Alexandre, sugiro que V. Ex.<sup>a</sup> convoque essas pessoas para virem aqui. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Estou dizendo que nós aguardávamos também a visita do Dr. José Luis e do secretário de Saúde. Finalizo, agradecendo a visita da Dra. Márcia, que é uma pessoa educada, atenciosa e profissional. Quero parabenizá-la, desejando-lhe boa sorte na sua caminhada! / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Muito obrigada! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Dra. Márcia, a senhora goza de prestígio junto aos vereadores, porque esta Casa tende a reconhecer os profissionais competentes. Só lamentamos que não esteja à frente da secretaria de Saúde, pois, mesmo a senhora justificando a ausência do secretário, acho que era obrigação dele estar aqui. Sempre houve comentários sobre a interferência de políticos na marcação de consultas. Desde setembro de 2015, não há mais a ingerência de político na marcação de consultas? Pergunto se confia nos dezessete profissionais que estão juntos com a senhora. Há possibilidade de saber se eles estão ou não a serviço de algum político, mesmo havendo o controle que a senhora citou? Realmente, esse mal está estancado com a adoção desse sistema? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Logo que eu assumi esse sistema, identifiquei problemas sobre os quais conversei com o secretário, e os funcionários foram remanejados. Converso muito com a minha equipe, e todos lá sabem da responsabilidade que é o SISREG, pois o trabalho é muito intenso e grande. Se conversarmos com os médicos das unidades, com os usuários e os profissionais do CRE, veremos que todos estão muito mais satisfeitos depois da implantação do SISREG, porque, hoje, há critério para analisar, paciente por paciente, caso por caso, história por história. Todos os dias, converso com a minha equipe e sou muito presente lá,

14

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

sendo até enjoada. Tenho receio sobre um bairro e sou eu que faço a conferencia dele e, se tenho dúvida, ligo para o usuário, conferindo endereço e tudo certinho. Quando chega um paciente, querendo deixar algum documento, não recebo nem para o secretário. Se eu receber de um, terei que receber de todos, e são duzentas e dez mil pessoas em Cachoeiro. Como não posso ter uma porta que atenda a essa quantidade de pessoas, foi criado esse fluxo e unidades de saúde. Nós explicamos ao paciente que é para procurar Fulana na unidade de saúde e que os documentos vão chegar ao SISREG, mas, às vezes, as pessoas não entendem isso. Tudo que está lá dentro nós achamos e não perdemos nada. O ideal seria que tudo que entrasse de consulta ficasse registrado, assim acharíamos mais rápido ainda, pelo nome e pelo número do cartão, mas não temos gente, espaço nem equipamento para fazer isso. As consultas são registradas manualmente e estão organizadas em lotes e por especialidade; então, não é difícil localizar. / **Brás Zagotto:** — As perguntas que eu iria fazer os Vereadores Alexandre Andreza e Maitan já fizeram. Então, quero apenas agradecer à Dra. Márcia por ter vindo aqui e ter feito a sua explanação. Agora, os vereadores têm conhecimento de como são marcadas as consultas, exames e o tempo para isso. Parabens a Dra. Márcia trabalho que faz na Secretaria de Saúde. Ela já foi secretária daquela pasta e tem grande conhecimento da área, não perdendo para nenhum outro que passou por lá. No dia em que eu for o prefeito de Cachoeiro, a senhora será a minha secretária de Saúde. / **David Alberto Lóss:** — Dra. Márcia, quero agradecer a sua presença nesta Casa, porque tirou algumas dúvidas. Hoje, conversei muito com a senhora e entendi todo o mecanismo desse processo novo, o qual achei perfeito. Uma vez, o Promotor, Dr. Cleto, chamou os vereadores para irem ao fórum e nos disse que estava de olho em nós, porque alguns estavam usando a sua influência para favorecer um e outro, com o intuito de conseguir voto. Para mim, é de fundamental importância o servidor de carreira, pois ele pertence, por exemplo, ao setor de saúde, e não apenas fica por lá por um, dois meses. Esse pertencimento faz da Dra. Márcia uma grande profissional, que se dedica muito e é, verdadeiramente, uma servidora pública. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — O promotor está acompanhando o processo do SISREG. Inclusive, no dia 16/06, teremos uma reunião de todas as Centrais de Regulação Municipal com ele, para ver quem avançou ou não. Cachoeiro está conseguindo aproveitar esse novo sistema, mas muitos Municípios do Sul do Estado ainda não deram o pontapé inicial no SISREG, porque é preciso montar uma equipe, treinar e ter criatividade para construir o serviço. Isso deu trabalho em Cachoeiro, que tem uma população grande. / **Delandi Pereira Macedo:** — Dra. Márcia, quero parabenizá-la pela apresentação e dizer que a sua competência é indescritível. Fui secretário junto com a senhora no primeiro mandato do Prefeito Casteglione e sei que sempre foi muito prestativa. A pergunta que eu iria fazer está enquadrada dentro do que a senhora já respondeu aos Vereadores Maitan e David sobre não haver interferência na marcação de atendimentos. A senhora trabalha no SISREG. Existem outras marcações feitas nas unidades básicas de saúde? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — As consultas nas unidades e no centro municipal de saúde, da atenção básica, não são reguladas pelo complexo regulador, o SISREG, e sim pelas próprias unidades de saúde. Existe a possibilidade de implantação do SISREG para regular tudo o que diz respeito à saúde no Município, o que seria o ideal. / **Delandi Pereira Macedo:** — Há algum tempo, tínhamos uma demanda reprimida de mais de vinte mil procedimentos no geral. A senhora tem base de qual é a demanda reprimida em Cachoeiro? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Hoje, a demanda reprimida de cirurgias, consultas e exames não chega a vinte mil, não. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Delandi Pereira Macedo:** — Então, essa demanda diminuiu. Com a implantação do SISREG a tendência é diminuir mais? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Sim, mas precisamos da colaboração do Estado na aquisição daquilo que não temos oferta. / **Delandi Pereira Macedo:** — O problema da demanda reprimida é devido ao número de pedidos feitos ou da oferta dada pelo Estado em decorrência do pedido. O Município tem que fazer o pedido. Certo? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não, o médico é que faz o pedido, e nós solicitamos ao Estado. / **Delandi Pereira Macedo:** — O Município pede certo número de atendimentos de cardiologia, por exemplo, e o Estado disponibiliza a quantidade? Ou o Estado é que oferece? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — É o Estado que oferece. Vou dar um exemplo, o Estado entende que Cachoeiro precisa de oitocentas consultas de cardiologia/mês; porém, ele só contratualizou seiscentas consultas para atender a todo o Sul do Estado. Os prestadores de serviço de cardiologia são o CRE e o Hospital Evangélico, sendo que esses dois segmentos só ofertam quatrocentas consultas. Então, não adianta eu precisar de oitocentas, pois a capacidade instalada do Estado é de quatrocentas. Dessas quatrocentas consultas, baseada na Programação Pactuada Integrada, a PPI, Cachoeiro ganha a maioria delas. / **Delandi Pereira Macedo:** — É na PPI que é a feita estimativa do que Cachoeiro precisa. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Entretanto, nem tudo o que eu preciso o Estado tem para me dar; aí, tenho que comprar, através de consórcio. Não posso comprar tudo, porque o recurso é pequeno. Cachoeiro faz parte do Consórcio Sim Polo Sul, com dez, doze Municípios. Inclusive, o nosso prefeito é o presidente desse consórcio. Há Municípios que colocam uma fortuna no consórcio, porque têm recursos, como, por exemplo, Presidente Kennedy e Itapemirim, comprando praticamente todo o serviço de saúde que eles não têm na base. Nós não temos esse aporte econômico. / **Delandi Pereira Macedo:** — Então, o problema é o recurso da própria prefeitura para comprar o serviço. Com o SISREG implantando, o Estado consegue visualizar a necessidade de Cachoeiro? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Não, ele me pede a demanda reprimida, por exemplo, de exames. Acabamos de passar um relatório para o Estado de toda a demanda reprimida do serviço social, que é aquilo que não tem pelo SUS e de tudo que deveria ter por esse sistema, mas não tem. Só assim o Estado visualiza. / **Delandi Pereira Macedo:** — A diminuição da demanda reprimida foi por causa da organização do SISREG? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Pode ser um dos fatores que tenha contribuído para a diminuição da demanda reprimida. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabéns pelo seu trabalho! / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Antes, as cirurgias eletivas eram cadastradas e encaminhadas ao Estado, que fazia o agendamento. Hoje, nós é que fazemos o agendamento, observando as vagas. Otimizamos toda a agenda que chega. Só não otimizamos mais a agenda, porque há prestador que precisa ser reajustado, mas isso não depende de nós, e sim do Estado com quem foi feito o contrato. / **Edison Valentim Fassarella:** — O convite que fiz à Secretaria de Saúde foi especificamente para mostrar a implantação do SISREG. Tenho certeza de que esse serviço está funcionando, devido à atuação a Dra. Márcia, que já foi secretária e conhece bem toda a secretaria. A senhora foi muito dedicada, muitas vezes, trabalhando quarenta horas semanais, e não vinte, para implantar o SISREG, sendo que o salário é de 2 mil e poucos reais, ou seja, baixo. A senhora vestiu a camisa do SISREG, porque sabia que daria um bom retorno. Tanto é que a primeira avaliação do Estado mostrou Cachoeiro em segundo, terceiro lugar, resultado positivo na implantação do serviço. Quando o novo Secretário de Estado de Saúde, Dr. Ricardo, assumiu, havia uma demanda reprimida, e ele

16

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

pediu para trabalharmos em cima da PPI, sendo que Cachoeiro, com seis mil e poucas consultas/mês, passou a ter dez mil e poucas. Com a implantação do SISREG, houve um aumento do número de consultas, dando para atender melhor. Os Municípios que não tinham PPI pactuada ficaram zerados de consultas. A Dra. Márcia deixou claro que dei todo o apoio para a implantação do SISREG, enquanto fui secretário. Havia a cultura de o usuário procurar a Câmara para facilitar a marcação de consultas. Como secretário, acreditei que, com a implantação do SISREG, poderíamos ter maior eficiência, evitando que as pessoas procurassem esta Casa com esse objetivo. Muitas vezes, as pessoas me pediam, como secretário, para marcar um atendimento rápido, mas eu lhes dizia que o SISREG estava funcionando e as indicava o posto. O SISREG não resolveu todos os problemas, mas amenizou a situação, porque a oferta do Estado ainda é pouca, principalmente com relação à dermatologia, neurologia, ortopedia e cardiologia. A Dra. Márcia e sua equipe estão de parabéns! Acredito que o SISREG precisa ser melhorado na sua estrutura, pois, assim, atenderá com mais facilidade. Muito obrigado! / **Elimar Ferreira:** — Eu já conheço o trabalho da Dra. Márcia há muito tempo e todos sabem da sua capacidade e compromisso com a saúde. Parabenizo-a pela explanação que fez. Como o Vereador Luisinho diz, somos fiscais, mas devemos reconhecer as coisas boas. Digo que o Secretário Victor é muito competente no seu trabalho. Se o secretário estivesse aqui, eu lhe solicitaria o mesmo que o Vereador Alexandre Andreza, ou seja, pediatra e ginecologista para Itaoca. Inclusive, já conversei com o secretário e com o Umberto sobre isso. Dra. Márcia, peço que a senhora nos ajude nesse objetivo. Outra coisa que já solicitei ao secretário foi a retirada do médico de Conduru. A Dra. Márcia comentou sobre a marcação de consulta. Não vou citar nomes, mas gostaria que, a partir de hoje, a senhora olhasse para dentro da sua sala, porque há gente marcando consulta para candidato a vereador e também para vereadores desta Casa. Não quero denunciar isso desta tribuna nem citarei nomes agora, porque farei isso pessoalmente com a senhora. A senhora é séria e competente, mas está levando bola nas costas. As pessoas não deveriam fazer esse tipo de coisa. Não vou denunciar aqui, porque isso é sério e quero falar diretamente com a Dra. Márcia, para que tome uma posição. Isso não está ocorrendo apenas com um vereador, mas com outros também. Não sou contra o vereador ir conversar com a Dra. Márcia ou com o secretário, mas não concordo que um servidor, de dentro da secretaria, marque consultas para candidato a vereador e também para vereador. Há pessoas ligadas aos vereadores que fazem isso, e não é de agora que esse tipo de coisa acontece. Eu não tinha certeza dessa prática, mas, agora, tenho. Prefiro não comentar aqui esse tipo de situação, e sim levar internamente para senhora. Não mando recado para ninguém, pois falo o que é preciso; agora, prefiro preservar as pessoas, principalmente da área da Dra. Márcia, que respeito muito. Parabenizo a senhora pelo seu trabalho e por quase toda a sua equipe. Também parabenizo o Secretário Victor e a equipe dele que tem muitas pessoas competentes. Agora, se há uma banana podre, é preciso retirá-la. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Agradeço pelas suas palavras. Assim que o senhor puder me diga quem é a pessoa, pois, assim, vamos retirá-la do grupo, porque isso interfere de forma negativa. Quero convidar a Comissão de Saúde da Câmara para nos visitar e conhecer o fluxo interno do SISREG, pois uma coisa é falar; outra, ver de perto. / **Ely Escarpini:** — Dra. Márcia, fiquei atento as suas explicações e digo que já era seu admirador pela sua competência, por ser uma servidora de carreira e por conhecer todo o sistema, e, hoje, fiquei mais seu fã ainda. Não tenho nenhuma dúvida, porque tudo foi muito bem explicado. Graças a Deus, a senhora é uma funcionária de

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

carreira, pois o perigo é colocar alguém que não tenha competência para assumir uma posição tão importante, o que poderia trazer grande prejuízo para o Município. Que Deus a abençoe para que continue a trabalhar no Município de Cachoeiro de Itapemirim como tem feito até hoje. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Vou treinar essa equipe, pois devo deixar um sucessor meu, já que um dia pararei. / **José Carlos Amaral:** — Eu nunca fui ao gabinete de nenhum secretário. Outra coisa que não faço é assistir missa na minha comunidade, porque tenho vergonha de acharem que estou lá por interesse. Agora, como não sou candidato, estou participando da missa na minha comunidade. Eu não vou a reunião de associação de moradores, de Lions, de Rotary, nem de maçonaria. A única secretaria que eu entrava era a do Neném Cadável, que era no Valão, para cobrar coisas dos companheiros e ser enrolado. Fui duas vezes à Secretaria de Obras para filmar irregularidades, mas nunca estive no gabinete do secretário. O meu jeito de fazer política é diferente. Tenho meu trabalho e farei tudo o que eu puder fazer fora de Cachoeiro. Sempre ganhei eleição, mas nunca usando o bem municipal em detrimento do outros. Com a ligação que tenho com Theodorico Ferraço, poderia ter um monte de gente no Estado, mas não tenho. Eu poderia pedir ao Ferraço um cargo no Detran para fazer política, e isso viria amanhã. Eu não tenho cargos, porque acho que o político deve usar o seu prestígio, a sola do seu sapato e a sua dignidade para ganhar a eleição. Não acho certo tirar a ajuda que o Pedro poderia receber e dá-la ao Paulo. Quero parabenizar a Dra. Márcia pela sua seriedade e pelo seu trabalho. Espero que a senhora continue a fiscalizar para que o político não passe na frente de ninguém. O político indica um enfermeiro e esse profissional acaba ficando à disposição de quem o indicou. É preciso acabar com isso. Na semana passada, fui ao posto de saúde do Aeroporto tomar a vacina de gripe do idoso, pois tenho sessenta e seis anos, e a enfermeira disse que havia acabado. Naquele posto, há gente contrária a mim, os “companheiros” do PT. Como vereador, perguntei se poderia abrir a porta da geladeira para ver se havia vacina e, se tivesse, chamaria a polícia para prender a enfermeira. Aí, na mesma hora, apareceu a vacina de gripe para mim e para outras pessoas que estavam lá. Acho que já mandaram esse povo embora. Dra. Márcia, registro que não há médico no Bairro Aeroporto para atender o povo; agora, nos postos do conjunto e do Boa Vista há médicos. Peço também que a senhora possa intervir junto ao secretário com relação à falta de ambulância. No dia em que fui tomar a vacina contra a gripe, havia um cidadão com a pressão altíssima, mas o médico que estava lá não conseguiu fazê-la abaixar, e pediu uma ambulância para socorrer o doente. Ele passou três horas deitado em um banco e nada de ambulância. Isso é um absurdo! A ambulância é para atender o povo. Estou averiguando onde estão as ambulâncias de Cachoeiro. Lembro que Ferraço fez uma emenda, referente à compra de um desses veículos para o Aeroporto. Essa ambulância foi para lá duas, três vezes, e, depois, sumiu. Inclusive, vou levar esse assunto ao conhecimento do Ministério Público para saber onde está esse veículo. Solicite ao secretário que o médico retorne ao Aeroporto, pois aquele é um bairro grande e tradicional. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Vou anotar o seu pedido e também o do Vereador Neném. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Dra. Márcia, sou suspeito para falar com a senhora, porque eu sempre disse que sou o seu líder nesta Casa, devido a competência e responsabilidade com que trabalha. Já ouvi dizerem que a Dra. Márcia é muito brava e não dá atenção, mas ela está certa, porque só faz o que é correto. Essas moças que estão aqui trabalham com a senhora? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Duas delas trabalham com a cirurgia eletiva, e a Gê recebe e separa todas as consultas que chegam e acha tudo que há lá

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

dentro. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Quantas pessoas trabalham lá? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — São dezessete. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — As dezessete pessoas são efetivas ou indicações? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Efetivas somos eu, a Juliana, a Ivana, a Cristiane e a Ana Raquel, as demais são contratadas antigas. A Adriana, por exemplo, entrou lá quando eu era secretária de Saúde. Todas as pessoas que estão naquele setor já trabalharam em unidades de saúde. Quando implantamos o SISREG, o Fassarella me deixou com liberdade para escolher quem eu quisesse para trabalhar comigo. Então, fui bem pontual na escolha, solicitando o remanejamento das meninas nas quais tinha confiança, sabia que renderiam e que se adaptariam ao serviço. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Vereador Fassarella é uma pessoa do bem. Eu sempre disse que nunca concordei que ele fosse o secretário de Saúde, mas digo que me surpreendeu. Acho que, para uma pessoa assumir uma secretaria, precisa ter conhecimento da área. O Fassarella é tão sabido que trouxe a senhora aqui para conversar com os vereadores, pois sabe da sua competência e que não passaria apertada. Parabenizo o Vereador Fassarella, pois conseguiu sobreviver na secretaria de Saúde, já que, por trás dele, havia boas pessoas naquela pasta, além de ele ter trabalhado com honestidade, o que é muito importante. O que o Vereador Neném disse aqui é o que estamos ouvindo por aí, o que é a parte ruim da situação. Torcemos para que o posto de saúde funcione, e as pessoas tenham assistência médica rápida, pois quase ninguém pode ter um plano de saúde. Às vezes, alguns tipos de procedimentos são bloqueados por pessoas que pedem ou até pagam para alguém fazer favor, furando a fila. Isso prejudica o sistema, que está regulado. A preocupação do Vereador Neném é a mesma que eu tenho, visto que somos do interior e sentimos mais dificuldade. As pessoas do interior têm mais dificuldade de dialogar e acabam achando que são inferiores às outras, o que não é verdade. Quero saber quais são os vereadores desta Casa que estão agindo dessa forma, colega Neném. Quero saber, pois vou denunciar, porque eu não marco consultas, exames nem nada para ninguém. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Eu não falei vereador, e sim pessoas ligadas a vereador. Pessoas ligadas a um ou dois vereadores daqui, das quais não citarei nomes, porque quero conversar pessoalmente, pois são colegas nossos. Os vereadores devem viver em harmonia para que este Poder seja forte. Já ocorreu aqui vereador denunciar outro no Ministério Público, o que acho muito feio para esta Casa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O vereador sempre diz que não denuncia, mas isso porque não tem coragem. O vereador deve ter coragem de ir ao Ministério Público e colocar o nome em baixo da denúncia. Ficam denunciando as pessoas por telefone. Essa situação é grave, porque saúde é uma das coisas mais importantes. Uma vez, cobrei uma situação do Vereador Fassarella, ele me disse: “Luisinho, no momento em que a pessoa der entrada no posto, se for com urgência, nós resolvemos aqui, mas não posso pegar.” Assim foi feito. A pessoa estava morrendo e, graças a Deus, hoje, está bem. Eu não peço favor para passar na frente de ninguém. Ora, se o médico determina que o caso é urgência é porque assim é. O que entristece é saber que ainda há esse tipo de coisa. Dra. Márcia, peço-lhe que aproveite a oportunidade para conversar com todos da sua área, e que isso pare de acontecer. Se a coisa esquentar, ninguém vai pagar advogado para ninguém. Se eu for prefeito de Cachoeiro, farei como o companheiro Brás, o qual já anunciou a escolha da Dra. Márcia para a Secretaria de Saúde. Eu não tenho vontade de ser prefeito de Cachoeiro, mas outros colegas, como o Maitan, Alexandre, Delandi, David, Amaral e outros poderão nomeá-la para essa pasta. Dra. Márcia, repito que verifique se é verdade a situação citada pelo colega Neném. Eu passei grande dificuldade aqui e não

19

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

desejo isso para ninguém. Digo para as meninas que trabalham com a Dra. Márcia que façam não nada nesse sentido nem deixem suas amigas agirem assim, pois há muita gente de olho. Hoje, aquele que te oferece favorecimento, amanhã, não vai te socorrer. Então, cumpram com seus deveres, pois, assim, as portas sempre estarão abertas para vocês. No dia em que você errar, haverá dúvidas. Atendam as pessoas que estão no sistema, pois, se não fizeram isso, atrapalharão o serviço e se prejudicarão, talvez, para favorecer alguém que, de repente, nem ganhará a eleição. A pessoa deve vir para cá defender a população, e não para comprar o povo. Isso é muito feio. Dra. Márcia, desculpe-me o meu jeito de falar, mas sou direto e digo o penso. Ficarei de olho em todas essas situações, porque é muito grave um político, seja deputado ou vereador, furar a fila e deixar uma pessoa que precisa em má situação. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Eu estou à disposição. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Dra. Márcia, quero parabenizá-la pela apresentação. No ano passado, ocorreu aqui uma audiência pública que tratou sobre a marcação de consultas no CRE, quando o Vereador Fassarella, que era o secretário de Saúde, falou a respeito do SISREG. Na ocasião, estava presente um vereador de Mimoso, e ele se mostrou desanimado com o SISREG, pois, no seu Município, havia implantado o sistema, e não estava funcionando. Graças a Deus, em Cachoeiro, o SISREG tem funcionado bem, até pela demanda de mais de vinte mil consultas, de acordo com o relatório trazido para a audiência. O SISREG tem organizado o serviço, e a população não está mais na fila de espera, como era antes da implantação desse serviço, que demandou treinamento e equipamentos. A população está sendo beneficiada com o SISREG e ela quer ser atendida com dignidade, justiça e humanização. Dra. Márcia, a quem deve recorrer um paciente que deixa o pedido de um procedimento e deseja saber informações sobre o mesmo? Há um fluxo de informação para os pacientes? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Quanto a tudo o que vai para a secretaria, para o SISREG, que são consultas especializadas e exames de média e alta complexidades, o paciente deixa o seu pedido na sua unidade de referência e é lá que deve buscar informações sobre o agendamento. Se o paciente tem dúvidas ou quer saber quanto tempo vai demorar ou se o documento dele realmente consta lá, a unidade tem uma relação nominal mandada para o SISREG por semana. Quando o agendamento ocorre é dada baixa na relação. As unidades de saúde recebem informações sobre os agendamentos do SISREG via e-mail ou telefone, na parte da tarde. Com relação às cirurgias eletivas, o paciente recebe um protocolo e deve ir até a secretaria para obter informações e ver o andamento, na sala 11, das 13:00 às 16:00 horas. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Esse é um debate importante, já que estamos tratando de saúde. Muitas dúvidas estão sendo tiradas aqui e peço possam conversar baixo para não atrapalhar o andamento da sessão. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Dra. Márcia, a senhora comentou que há um bairro do qual cuida pessoalmente. Qual é esse bairro? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Vou falar em particular. / **Wilson Dille dos Santos:** — Peço desculpas, pois precisei me ausentar para fazer um atendimento e não ouvi toda a apresentação do relatório. Tenho conhecimento de toda a estrutura montada, em nível de Estado, quanto à marcação de consultas, cirurgias e exames. Eu precisei levar a minha esposa a uma consulta em Iúna, Município de menor estrutura que Cachoeiro, e achei um absurdo, inclusive me coloquei no lugar dos pacientes em uma condição inferior a minha, já que eu tenho carro e parei na ida e na volta para lanchar. Não estou discutindo a qualidade do médico, mas a grande dificuldade com relação à distância. Não consigo entender que outras pessoas precisem passar por essa dificuldade que eu passei, sem terem certa estrutura.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gostaria de saber por que não houve contratualização com os hospitais de Cachoeiro. Eles não tiveram interesse de fazer contrato com o Estado ou o Município? Qual é a principal dificuldade? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — É a contratualização do Estado com os prestadores. A Santa Casa é um hospital de referência de urgência e emergência para todos os vinte e seis Municípios do Sul do Estado. Então, todos os casos de urgência e emergência de ortopedia e de cirurgia geral vão para lá. A Santa Casa alega não ter leitos disponíveis para serem utilizados com pacientes de cirurgias eletivas, aquelas programadas; por isso, não contratualiza. / **Wilson Dilem dos Santos:** — A senhora entende que isso ocorre por parte do hospital ou dos profissionais, que não têm interesse em cima do valor que é pago? / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — A tabela do SUS é ruim e não sofre reajuste há anos. Hoje, é pago 10 reais por uma consulta médica especializada; a consulta básica, de ginecologia, clínica médica e pediatria, custa 2 reais e 50 centavos ou 3 reais e 50 centavos. O profissional recebe 60 reais para fazer uma cirurgia de hérnia, e ele não quer fazer esse procedimento para receber esse valor. Então, não tenho como precisar se a problemática da não contratualização é por parte do hospital ou dos profissionais, que não querem que o hospital contratualize, já que assim haverá serviço para eles. O Estado paga o valor de tabela mais um diferencial em cima do que é contratualizado. Vereador, a equipe da superintendência poderia responder melhor sobre essa questão. O Hospital Evangélico também nunca tem vaga para cirurgia eletiva, porque recebe toda a oncologia cirúrgica e clínica, maternidade de alto risco e cirurgia cardíaca de todo o Sul do Estado, além de pessoas de outras regiões também. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — O Vereador Wilson Dilem falou sobre o atendimento em Iúna. Quero destacar que o Estado está fazendo um estudo para a regionalização dos atendimentos, quando a PPI será substituída, assim os procedimentos serão comprados em cada região, acabando com o transporte sanitário. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É uma falta de respeito não somente com as famílias, mas também com o próprio Município, porque Cachoeiro é o maior polo comercial, industrial, em densidade habitacional, eleitoral e de outras coisas mais, e os nossos pacientes acabam tendo que deslocar daqui para cidades de menor porte, como Bom Jesus, Guaçuí e outras. A experiência que tive foi absurda, inclusive porque não conhecia o profissional médico de lá. Aqui conhecemos os médicos e sabemos quem é quem. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Vereador Wilson, quem ganhava as licitações era sempre a Grande Vitória. Com as licitações regionalizadas, será o melhor preço do Sul, do Norte e da região Central do Estado. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É preciso que os hospitais contratualizem. Se não houver essa possibilidade, vai cair no mesmo problema. Eu preferia ir para Vitória a ir para Iúna, pois a capital tem um maior potencial técnico, assim como também Cachoeiro. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Quando nos deparamos com um paciente idoso, cardíaco, hipertenso ou diabético, que pode ter complicação no pós-operatório, encaminhamos para Vitória, porque é preciso dar suporte de UTI. Se o paciente é hígido e não tem nenhuma doença que possa complicar o quatro pós-operatório, infelizmente, só temos essas ofertas. As cirurgias de varizes de Cachoeiro, por exemplo, são realizadas em Jerônimo Monteiro e Itapemirim, cidades para onde temos oferta do procedimento. No passado, foi feito um mutirão de cirurgias de varizes e de cataratas e todos operaram; entretanto, como já disse, a saúde é contínua e apareceram novos pacientes. O Governo Federal acabou com aquele mutirão, que ajudava muito, e a demanda cresceu novamente. Agora, precisamos ficar em cima dos contratos que o prestador aceita para fazer

21

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o procedimento. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Dra. Márcia, digo que a sua presença na Câmara foi muito mais importante do que se tivesse vindo aqui o secretário de Saúde. Afirmo isso, porque conheço o seu trabalho e a sua história de vida na área de saúde do Município. Neste momento, quero reconhecer o seu trabalho como médica da rede municipal e também como secretária, já que, na minha visão, foi a melhor secretária de Saúde de Cachoeiro, responsável e competente, sempre atendendo bem à Câmara, dando bons resultados administrativos e também políticos. Sempre digo que o secretário deve saber conciliar o útil ao agradável. Nós, vereadores, cobramos muito, porque defendemos a nossa sociedade. A Dra. Márcia sempre manteve as portas da Secretaria de Saúde abertas para nos atender, com qualidade e conhecimento. Depois da regionalização da saúde, acredito a situação melhorará. É preciso atrair os hospitais de Cachoeiro para que possam aderir, com competência, ao convite das Secretarias de Saúde de Estado e do Município, evitando constrangimentos posteriores, como acidentes nas estradas, mau atendimento dos médicos de fora e outros fatores que podem ser agregados. Parabéns pelo seu trabalho e pela sua competência, Dra. Márcia! / **Edison Valentim Fassarella:** — Quero esclarecer aos vereadores que fiz ofício, convidando a Dra. Márcia, Coordenadora do SISREG, para vir aqui hoje. O secretário de Saúde não foi convidado. Em outra ocasião, podemos convidar outros membros da Secretaria de Saúde para virem a esta Casa. / **José Carlos Amaral:** — Vereador Fassarella, se o secretário estivesse aqui, ele estaria mais apertado do que carrapeta de torneira. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Agradeço o convite para vir aqui e é sempre bom esclarecer, ajudar e contribuir. Estamos à disposição para atender os membros da Comissão de Saúde. / **Rodrigo Pereira Costa (Presidente em exercício):** — Obrigado, Dra. Márcia e que Deus a abençoe! A sua explanação foi muito boa, e o SISREG é uma realidade. Espero que esse sistema propicie mais conforto e dignidade para o nosso povo. Dra. Márcia, a Câmara Municipal está sempre de portas abertas. / **Dra. Márcia Fardim Novaes:** — Muito obrigada! / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, está aqui uma representante da Escola Família Agrícola de Castelo, e eu gostaria de ceder o meu tempo para que ela se pronuncie. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatamos o pedido de V. Ex.<sup>a</sup>, com mais dez minutos do Vereador Brás Zagotto para, depois, passarmos à discussão dos projetos. / **Silvana Maria Laquini Moro:** — Boa-noite a todos! Cumprimento o Vereador Alexandre Andreza Macedo, que foi quem nos convidou para estarmos aqui, falando um pouco sobre a Escola Família Agrícola de Castelo. Sabemos que Cachoeiro possui uma dessas, mas a de Castelo também atende pessoas deste Município. Sou diretora e também ex-aluna desse modelo de escola. A nossa escola se iniciou há dez anos, e é uma entidade filial atendida pelo MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, que surgiu em 1968, tendo completado quarenta e oito anos na semana retrasada. No Estado, há dezoito escolas-famílias, e a nossa trabalha com a pedagogia da alternância, diretamente com filhos e filhas de agricultores, atendendo o homem, a mulher e o jovem do campo. Hoje, temos cento e trinta e cinco alunos, para o ensino médio, integrado com o agrícola. Já temos alunos trabalhando na educação para o campo, especificamente na pedagogia da alternância, uma educação que faz com o jovem não perca o vínculo com sua família e a sua propriedade. Nós estamos visitando todas as Câmaras de Vereadores, em cujos Municípios há alunos atendidos por nossa escola, inclusive Cachoeiro é um desses. Eu agradeço o vereador por ter feito esse convite à pessoa do presidente da associação de pais. Temos em nossa escola alunos de Castelo, mas treze são de

22

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

Cachoeiro, principalmente da região de São Vicente, outros são de Venda Nova, Muniz Freire, Alegre, Conceição de Castelo, Brejetuba, Vargem Alta, Alfredo Chaves, uma aluna de Mutum, Minas Gerais, e outra de Vitória. A nossa escola sobrevive graças ao convênio com o Governo Estadual, através do MEPES, para pagamento dos professores. A Prefeitura de Castelo tem um convênio com a nossa escola para manutenção, mas nos faz uma cobrança plausível, pois de lá são quarenta e três alunos, enquanto que os demais são de outros Municípios. Então, estamos buscando outras parcerias, principalmente com os Municípios que a escola atende, sendo esse o motivo de nossa fala hoje. Isso, senhores, sabendo que atendemos alunos daqui atualmente, havendo outros que são ex-alunos e já estão espalhados pelo mercado de trabalho ou mesmo no campo onde antes atuavam. Eu agradeço a oportunidade, a atenção e o tempo dos senhores, assim como a boa intenção de nos ouvir e colaborar conosco, talvez, através de um convênio com a prefeitura ou nos indicando deputados que possam oferecer emendas parlamentares. Esse é o meu pedido e convido a todos para que possam conhecer a nossa escola, inclusive no dia 10/07, faremos a comemoração do aniversário de dez anos, a partir das 19:00 horas. Muito obrigada! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Senhor presidente, muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-noite a todos! Eu quero parabenizar a administração municipal pelo evento de ontem, da passagem da tocha olímpica. Eu levei meus filhos e minha esposa, considerando que seria uma oportunidade única para vermos a tocha olímpica passar pelo nosso Município; então, isso foi muito importante para Cachoeiro. Agora, quanto aos critérios, inclusive vi hoje as homenagens prestadas aqui, sem desfazer de nenhum dos homenageados, entendi que quem deveria carregá-la seriam pessoas ligadas à prática esportiva em Cachoeiro de Itapemirim. Por exemplo, a Dona Áurea Cardoso está presente, e o filho dela, o Alexandre Cardoso, muitas vezes apoiado por nós, poderia ter sido escolhido, por há vinte e cinco anos participar de campeonato de bike, sendo campeão cachoeirense, estadual e brasileiro por diversas vezes. O Alexandre fez a inscrição, e não foi sorteado para carregar a tocha na noite de ontem. Eu estava na cabeça da ponte e vi quando várias pessoas perguntaram qual o trecho o Alexandre carregaria a tocha, mas o ônibus saiu, e ele não carregou nada. Fiquei triste com isso, e, repito, sem desmerecer quem foi escolhido para viver essa oportunidade única, achei que o critério não foi legal. Cachoeiro tem vários atletas, inclusive o Tinteiro que jogou no Flamengo, a filha do Macatroso, que é lutadora de Judô e vai para as olimpíadas, aquela outra, que foi jogar handebol na Austrália, e o pessoal do basquete, do projeto do Capitão Guedes e do Juiz Robson Louzada. O único homenageado escolhido com critério foi o Professor Pedro Paulo. Na manhã de ontem, começaram a me ligar para eu achar o nome do Tinteiro e convidá-lo para carregar a tocha, mas não quis fazer isso em cima da hora. Acho que não foi justa a escolha dos nomes. Senhores, são 18:00 horas, e a nossa sessão está começando agora. Embora eu não seja contra a homenagear ninguém aqui, lembro-me da lei apresentada aqui por mim para que isso não atrapalhasse os nossos trabalhos. Essa lei prevê que tais homenagens ocorram na última segunda-feira do mês, e isso tem funcionado, até para homenagearmos as pessoas com mais dignidade. Agora, estamos vendo que, em quase toda sessão, estão trazendo pessoas para homenagear. Essa homenagem aos carregadores da tocha, por exemplo, não poderia ter ocorrido hoje. Se a coisa continuar desse jeito, Senhor presidente, farei uma resolução, revogando a anterior, já que não está sendo cumprida. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino:** — Boa-noite a todos! Venho a esta tribuna por conta de algo que me chamou a atenção, pois, no sábado, fomos convidados para ir a um evento perto

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

da Magban, em Soturno. Eu recebi um convite simples, mas achei, senhor presidente, uma falta de respeito dos organizadores daquele evento não chamarem o prefeito, autoridade máxima do nosso Município, para participar. Eu não estava lá, mas sei que o prefeito, os Deputados Rodrigo Coelho e Mansor nem V. Ex.<sup>a</sup> foram convidados para irem lá à frente. Achei uma falta de respeito fazerem um evento tão grande como aquele e não chamarem nenhum vereador nem o prefeito para falar. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — V. Ex.<sup>a</sup> estava lá? / **Carlos Renato Lino:** — Não. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Nem eu. / **Carlos Renato Lino:** — Parabéns para nós dois. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-noite a todos! / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu quero fazer um contraponto ao que foi dito pelo meu amigo Ratinho. Lembro que, sempre ocupei essa tribuna, dizendo que o inferno é aqui mesmo. Quantas vezes o prefeito foi às comunidades e se esqueceu dos vereadores que votaram o orçamento para ele fazer a obra? Agora, estão chorando porque passaram pela mesma situação? O inferno é aqui, e aqui se paga. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Eu entendi a coisa de maneira diferente do Vereador Amaral e vejo que o Ratinho tem razão. Se a proposta principal foi realmente unir esforços na classe empresarial e política não poderia ser daquela forma. Bateram muito na classe política lá, direta e indiretamente, porque os temas abordados diziam respeito aos deputados estaduais, federais e senadores. São esses os principais atores que mandam recursos para Cachoeiro de Itapemirim, e não quem ocupa cargo Executivo. Quem mais sofreu lá, em cima da proposta, foram eles, mas foi uma falta de ética não convidar o presidente da Câmara de Cachoeiro de Itapemirim, o prefeito nem os dois deputados presentes. Se eles não foram convidados para estar na mesa, não tiveram direito à fala nem a um questionamento. Quem mais pagou o preço foram aqueles que estavam na mesa e tinham cargos eletivos. A proposta, na minha visão, era unir com a classe política, e não afastar. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu aplaudi o que foi dito pelo Tales lá, porque há empresas que ficam um, dois anos para conseguir alvará em Cachoeiro de Itapemirim, acabando por ir para outro Estado. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Isso é verdade. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu aplaudi as palavras dele, porque defendeu os empresários que querem dar emprego em Cachoeiro e são cerceados por órgãos da prefeitura, diante da falta de agilidade. Eu estava ao lado do José Luiz Torres, e ele me dizia que era só mandar para Atílio Vivácqua, onde com quinze dias o alvará já está pregado na parede. É um Município independente. / **Wilson Dilem dos Santos:** — O próprio presidente da Assembleia Legislativa, ex-prefeito de Cachoeiro por quatro mandatos, criticou de forma veemente o IEMA, a SEAMA e o IBAMA, porque brincam com a classe empresarial em Cachoeiro de Itapemirim. A fala de Ferraço, para mim, foi a melhor, por ter levantado uma bandeira em cima do principal motivador de tanto atraso no crescimento do Município, emperrando, quase em sua totalidade, os processos. O Vereador Delandi, que foi secretário de Meio Ambiente, sabe como é isso. A fala do ex-prefeito foi a mais realista e sincera. Eu quero agradecer a presença do Vereador Maitan na Igreja Assembleia de Deus Ministério Hebron, no domingo. Foi uma pena só tê-lo visto no final, inclusive já tinha separado alguns lugares para receber os vereadores. Convido V. Ex.<sup>a</sup> a voltar, assim como convidei a Câmara e os outros vereadores. Foi muito bom ouvir o nosso pastor reconhecer, com todas as honras, o trabalho que a Câmara Municipal de Cachoeiro faz. Não estou fazendo esse registro apenas por ser membro da igreja, e sim porque o pastor é muito natural nisso, tanto é que se lembrou do pedido de oração feito pelo Vereador Luis Guimarães de Oliveira. Agradeço ao Maitan, por ter representado os vereadores e, V. Ex.<sup>a</sup>,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

senhor presidente, quando puder, nos faça uma visita. Quanto à maravilhosa passagem da tocha olímpica, digo que foi o maior e melhor evento já acontecido no Sul do Estado em todos os tempos. Nenhuma Festa de Cachoeiro, do passado ou do presente, vai superar, em número, gênero e grau, a importância da passagem da tocha, por se tratar de um evento de nível internacional, e o nosso Município foi privilegiado. Tivemos algumas despesas, mas eram necessárias, porque Cachoeiro de Itapemirim precisava disso, talvez, neste momento tão crítico da economia em nível nacional, pois pode levar de vinte a trinta mil pessoas às ruas para aplaudir de pé a passagem da tocha olímpica. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu tive a informação de que o povo foi para as ruas, pensando que Casteglione fosse carregar a tocha, pois queria vaiá-lo. / **Wilson Dille dos Santos:** — Foi é aplaudir, inclusive fui o primeiro a estar lá, chegando a correr quatro quilômetros, vibrando, coladinho a cada estação, como um garoto de sessenta e seis anos, com vitalidade e força para prestigiar o maior evento que já houve em Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Sinceramente, não fui ao evento mencionado pelo Vereador Ratinho. Achei a maior falta de respeito com Cachoeiro de Itapemirim. Ora, não respeitar o chefe do Poder Executivo nem o presidente desta Casa? O prefeito é a maior autoridade do Município e precisaria ter sido respeitado. Mesmo que não quisessem deixar que os dois falassem, pelo menos, poderiam tê-los respeitados. Se o presidente foi desrespeitado, todos nós vereadores também o fomos, como disse o colega Luis Guimarães. Isso foi vergonhoso para Cachoeiro, pois estavam presentes lá vários empresários, que são representados por nós. Presidente Júlio, não tome isso como afronta, porque, no próximo, eles vão precisar e, se o Tales, por exemplo, for candidato, terá todos os vereadores contra ele. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Todos, não! / **Aparteando Elimar Ferreira:** — V. Ex.<sup>a</sup> não vai, porque o apoiará, ao contrário, com certeza, dos outros dezoito vereadores. Se ele não respeitou o presidente desta Casa, não respeitou V. Ex.<sup>a</sup> também. Desrespeitando o prefeito, desrespeitou a cidade, já que ele é a maior autoridade do nosso Município. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — E o prefeito respeita a Câmara Municipal? Não respeita, não! / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Não estou aqui para defender ninguém nem tenho credencial para isso, mas gostaria de esclarecer que uma das razões para o prefeito não ter sido convidado a usar o palanque lá foi devido à presença do presidente da Amunes, que é a Associação dos Municípios. Em se tratando de outros prefeitos que lá estavam, o presidente da Amunes representava todos eles. Ainda concordo com V. Ex.<sup>a</sup> que, mesmo assim, o prefeito da cidade, como anfitrião, deveria fazer parte da mesa. A justificativa foi que o presidente da Amunes falou em nome de todos os prefeitos. Isso não justifica a questão da Câmara. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O prefeito se sentiu representado pelo presidente da Amunes. Digo isso com toda certeza. Quanto à fala, foi uma reunião do PSD, ou multipartidária? A fala poderia ter sido dada ao prefeito. / **Wilson Dille dos Santos:** — Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Eu enxerguei o ocorrido de forma diferente. Conversei com algumas pessoas do evento e pude perceber que, por falta de experiência, aconteceram algumas falhas. Como o Vereador David perguntou, não era um evento partidário. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Era suprapartidário. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Seriam discutidas as dificuldades do Sul do Estado em relação ao Norte. Eu estava perto quando foi feita a chamada e, como representante dos deputados estaduais, foi convidado o presidente da Assembleia Legislativa; depois, o Dalvo Perim, Prefeito de Venda Nova, representando, como o colega

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

bem disse, a Amunes. Aí, conforme disse o Vereador David, o prefeito foi representado. O erro maior cometido pelo evento, através do cerimonial, foi a falta de atenção com o Presidente Júlio César Ferrare, que representaria todos os vereadores desta cidade. Eu posso garantir aos senhores que até desculpas foram pedidas, alegando falta de conhecimento, por se tratar do primeiro evento político deles, que são empresários. Não conheço o Tales, nem tive a honra de conhecê-lo, não tive intimidade nenhuma com ele, não me pediram nem fui pago para defendê-los, apenas falo, porque a justiça precisa ser feita. Eles imediatamente entenderam o erro e pediram desculpas. É claro que o prefeito, como autoridade máxima do Município, não podia ser misturado com a Amunes. Fiquei mais tranquilo agora, quando o Vereador David disse que o prefeito se sentiu representado e, assim, não pode chiar nem reclamar. Foi falha de cerimonial, inclusive já ocorreu comigo na Festa do Tomate, porque a minha esposa, com seu próprio dinheiro, comprou cinco buques de flores e os deixou em cima da mesa para poder oferecer às meninas que desfilariam no evento. Quando saímos, o Pastor Braz, que na época estava como prefeito, pegou os buques e entregou às meninas, sem convidar a minha esposa que pagou por eles. Eu aceitei as desculpas dele de que não tinha conhecimento e que o cerimonial não o havia explicado. Então, não vamos fazer aqui uma guerra política por conta disso, pois não é o momento, já que o Município precisa se unir, sem ficar de picuinha, jogando um contra o outro, humilhando as pessoas e trazendo para cá mais desgraças ainda. Eles dependem dos políticos? Sim, mas nos também, enquanto políticos, dependemos das empresas, já que, se fecharem, como o nosso Município sobreviverá? Peço ao presidente que aceite as desculpas, porque eu estava perto e observei que não houve maldade. Vamos ciscar para dentro; caso contrário, será jogar o milho fora da cumbuca. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Eu não me senti desonrado em nenhum momento, inclusive o Tales me ligou à noite pedindo até desculpas, porque foi falta de experiência mesmo. Quando Theodorico de Assis Ferraço falou, tive que me retirar, devido a outra reunião marcada no Clube da Polícia Militar. A minha saída foi devido a esse outro compromisso, e não devido ao fato de não ter sido chamado para a mesa. Em nenhum momento fiquei triste ou chateado, e sim, repito, saí devido a outro compromisso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Nota-se que não precisamos de confusão, pois o momento é de unir ainda mais diante de tantas divisões no país e no Município. São vários amigos candidatos a prefeito, e precisamos começar a afinar isso, partindo de dentro desta Casa, porque é nossa responsabilidade tentar mostrar à população um horizonte diferente. Se acontecer de novo, será marcação. Parabéns, presidente, pela paciência e por ouvir. V. Ex.<sup>a</sup> está envelhecendo e aprendendo mais. Tenho certeza de que ele deve ter ficado muito grato pela sua compreensão. Embora eu tenha achado muita falta de habilidade, vi que não foi por mal. Muito obrigado! / **Passamos à Ordem do Dia.** / Inicialmente, foram lidas as seguintes matérias: **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 912/2016 – Brás Zagotto; 916/2016 – Lucas Moulais; 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923 e 924/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935 e 936/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; **915/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, encaminhe as seguintes informações sobre Bial de Cachoeiro de Itapemirim: quais os valores gastos com cada convidado do evento? Detalhar quais serão os locais de hospedagem e alimentação dos convidados. Qual estrutura será usada? Especificar se vai ser tenda ou outros. Detalhar nomes das empresas contratadas e o valor que cada uma vai receber mediante os serviços prestados); **926/2016 – Luis**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

**Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Municipal lhe encaminhe, dentro do prazo regimental, as seguintes informações: 1 – Quantos veículos foram adquiridos pela prefeitura, através do convênio dos royalties do petróleo? 2 – Quantos veículos foram adquiridos nesse período? Citar placa, marca, modelo e ano; 3 – Quando começou esse convênio dos royalties do petróleo para a compra desses veículo? 4 – Quais são as secretarias que beneficiadas com a compra desses veículos? 5 – Quantos desses carros nos últimos sete anos e cinco meses encontram-se em circulação? Quais são as placas e a qual secretaria prestam serviços? 6 – Quais veículos fazem parte do convênio dos royalties do petróleo que foram desativados e onde se encontram? Citar se estão sucateados ou foram a leilão. Favor informar listagem com placa, ano e modelo. 7 – Favor enviar cópia dos convênios firmados, referente aos royalties do petróleo junto à prefeitura no período dos últimos sete anos e cinco meses); **937/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que a Secretaria Municipal de Educação informe por que motivo ainda não foram entregues os uniformes escolares a todos os alunos da rede pública municipal); **21/2016 – Liga Suburbana de Futebol Amador – Carlos Alberto da Silva Nascimento – Presidente** (Requer cessão das dependências legislativa para o dia 17/05/2016, das 19 às 22 horas); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 53/2016 – Poder Executivo; **Projetos de Resolução: 06/2016 – Lucas Moulais** (Institui a Comenda Valério Pim a ser concedida pela Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim aos profissionais que se dedicam e atuam no ramo da odontologia com especialização em implantes dentários); **07/2016 – Lucas Moulais** (Institui a Comenda Adalton Moulin a ser concedida pela Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim aos profissionais que se decidam e atuam no ramo de confecções, cama, mesa e banho); **Projetos de Decreto Legislativo: Concedendo Comenda Antônio Pimentel de Jesus: 142/2016 – Lucas Moulais e 147/2016 – Rodrigo Pereira Costa; Concedendo Comenda Manoel Domingos Carletto: 145/2016 – Alexandre Valdo Maitan e 153/2016 – Rodrigo Pereira Costa; Concedendo Comenda Batistinha: 146/2016 – Rodrigo Pereira Costa, 151/2016 – Alexandre Valdo Maitan e 155/2016 – Lucas Moulais; Concedendo Comenda Angélica Francisca Calazans Turini: 150/2016 – Alexandre Valdo Maitan e 154/2016 – Edison Valentim Fassarella; Concedendo Homenagem Especial: 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 140 e 152/2016 – Rodrigo Pereira Costa, 141/2016 – Carlos Renato Lino e 149/2016 – Mesa Diretora; Concedendo Título de Cidadania Cachoeirense: 143 e 144/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; Concedendo Título de Empresário do Ano: 148/2016 – Luis Guimarães de Oliveira. / José Carlos Amaral, levantando questão de ordem: — Senhor presidente, peço que essas matérias sejam apreciadas em bloco, deixando ressalvado, quanto ao regime de urgência para apreciação do projeto de subvenção para uma entidade, que, se estiver no orçamento, tudo bem; caso contrário, como é ano eleitoral, não pode ser feito. / Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente): — Pedido acatado. / Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem: — Peço destaque para a apreciação do Projeto de Lei 014/2016. / Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente): — O projeto já está separado. Conforme pedido do Vereador Amaral, primeiramente vamos fazer a votação em bloco. / Postas em votação as matérias, acima descritas, foram aprovadas, em bloco, por unanimidade dos presentes. / Logo após, feita a chamada, foi constatada a ausência momentânea do Vereador Wilson Dillem dos Santos, sendo confirmada a do Edil Fabrício Ferreira Soares. / Em seguida foi colocado em discussão o Projeto de Lei 14/2016 – Poder Executivo (Reestrutura o serviço de Estacionamento Rotativo de Cachoeiro de Itapemirim,**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

fixa a destinação de recursos, e dá outras providências). / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, eu gostaria de ver as emendas em destaque para poder votar com consciência, porque se trata de uma coisa muito séria. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — A respeito das emendas, eu gostaria, conforme conversa que tive com o Vereador Wilson Dille, que elas fossem votadas junto com o projeto. Assim, o prefeito as analisaria, e depois veríamos a situação de alguma que for vetada. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Senhores, sabemos que o projeto do rotativo chegou aqui em dezembro, e, explicando a demora, digo que foi devido ao fato de faltarem apenas duas sessões para o término do ano e a matéria ser polêmica, cabendo à Câmara Municipal fazer audiência pública. Em fevereiro, quando retornamos do recesso, fizemos a audiência pública, conforme combinado. Posteriormente a isso, houve várias discussões, inclusive fiz duas emendas e as explicarei aos senhores. A primeira diz que poderão participar da licitação empresas, consórcios e associações com experiência em gestão de estacionamento rotativo público, com atividade registrada no CNAE (Conselho Nacional de Atividades Econômicas), e que cumpram as exigências da lei das licitações e as demais legislações pertinentes. Sabemos que, desde 1997, o rotativo existe em lei, embora não tenha sido licitado, sendo administrado pelo Hospital Infantil. Essa emenda visa abrir o leque para que mais empresas possam participar, inclusive os vereadores receberam aqui muitas pessoas interessadas. É do nosso conhecimento a importância que o Hospital Infantil tem para a sociedade, salvando as nossas crianças, mas, como é um processo licitatório, não podemos vincular nenhum tipo de empresa. Deixo bem claro que, com essa emenda, o Hospital Infantil também poderá participar do processo licitatório, e ganhará quem ofertar a melhor situação em termos de preço e do repasse de 10% a 30% para a prefeitura. A segunda emenda que propus inclui o parágrafo único, ao artigo 7º, estabelecendo que ficam dispensados do pagamento do estacionamento rotativo os oficiais de Justiça Estadual e Federal e os agentes dos Correios, ambos no desempenho de suas funções. Isso, porque no desempenho de suas funções, eles precisam de um tempo determinado de quinze minutos ou meia hora para estarem no centro da cidade. / **Delandi Pereira Macedo:** — Apresentei duas emendas. Sabemos que esse sistema é para dar rotatividade ao estacionamento. No ano passado, esta Casa aprovou, por unanimidade, um projeto de minha autoria, hoje a Lei 7.294/2015, assegurando a gratuidade, para estacionamento em vias públicas, nas duas primeiras horas, aos proprietários de veículos particulares com idade igual ou superior a sessenta anos, bem como aos deficientes físicos. Esse é um acréscimo do parágrafo 4º ao artigo 7º desse projeto de lei que vai ser votado. Então, peço apoio aos colegas para que essa emenda seja aprovada, considerando a importância de assegurarmos a gratuidade a essas pessoas, que hoje já não gozam de boa saúde e são aposentados com recursos ínfimos. Quando estabeleço as duas primeiras horas é para regulamentar o rotativo, evitando que a vaga seja usada durante o dia inteiro, fugindo ao objetivo da rotatividade. O parágrafo 5º do artigo 7º também é uma proposta de emenda de minha autoria, visando assegurar a gratuidade, na primeira hora, no estacionamento aos veículos automotores de duas rodas. Isso assegura essa gratuidade aos motoqueiros, aos motoboys, que trabalham no dia a dia, garantindo-lhes facilidade de prestarem o seu serviço, pois fica inviável pagarem estacionamento toda hora em que pararem. Devemos considerar também que o veículo automotivo de duas rodas colabora no trânsito, já que ocupa menos espaço do que os carros e, assim, ajudam na mobilidade urbana. Peço a aprovação dessas

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

propostas, salvo se outro colega apresentar uma proposta dentro do mesmo objetivo e que seja mais viável. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A gratuidade é para o idoso desde que esteja ao volante. A emenda abrange casos em que ele esteja no carro e outro dirija? / **Delandi Pereira Macedo:** — Sim, se ele for proprietário do veículo. Entra aí a regulamentação. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — No shopping, o idoso ao volante tem direito, mas fora disso, não, / **Delandi Pereira Macedo:** — Se o veículo é do idoso e o motorista está a seu serviço, tem o direito. / **José Carlos Amaral:** — Colegas, a primeira coisa que questiono é quanto será o estacionamento no início da cobrança. Quem pode me informar qual valor a empresa vencedora cobrará do contribuinte cachoeirense? Tudo precisa ter o preço mínimo, e isso não consta do processo. Vai sair no edital. Como podem provar documentalmente que serão 2 reais? Vai ser regulamentado e, se o preço não for acessível, mandarão perguntar à Câmara Municipal, conforme ocorreu naquele episódio de isenção de IPTU. Quando chegam na prefeitura para reclamar o direito à isenção, mandam nos perguntar. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, nesse projeto apenas estamos dando autorização para licitar; agora, depois, isso será discutido no processo. Então, a Câmara não terá culpa nenhuma se a cobrança for 1, 2 ou 3 reais. / **José Carlos Amaral:** — Estou questionando, porque há outros projetos nesta Casa que, na mensagem, já dizem qual será o preço. Então, já existe jurisprudência nesse sentido. Há projeto, inclusive para ser votado, já estipulando o preço mínimo antes da licitação, assim como ocorreu com outros ao longo do tempo. Eu não concordo com esse projeto e votaria “não”, mas, em respeito às emendas propostas pelos meus irmãos vereadores, vou me abster. Eu não costumo votar contra meus companheiros, e fiz isso poucas vezes na minha vida. Respeito quem faz a emenda, mas não concordo que idoso com condição financeira tenha a isenção. Cito como exemplo eu, Camilo Cola e outros, pois essa cortesia fica chata. Eu não isso acho certo. Peço ao Vereador Luisinho que não vote contra, e sim se abstenha. Eu tenho medo, porque já levei muita porrada por conta de projeto de lei aprovado aqui e, no final da minha vida pública, não quero apanhar mais. O Wilson Dilleme já tem sessenta e cinco anos, e o presidente, quando fizer essa idade e utilizar esse direito, será apontado como dono de um monte de serraria de mármore e que mesmo assim estaciona de graça. Esse lado não é o certo. O Vereador David, dono de uma empresa de ônibus e de um colégio, não vai precisar pagar. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Eu pago. / **José Carlos Amaral:** — Paga, se quiser, porque a lei faculta não pagar. Quando vou a Vila Velha, faço questão de pagar. Em Cachoeiro, eu não pago, porque tenho essa prerrogativa enquanto vereador, já que paramos cinquenta vezes por dia, como um motoboy, nessas ruas de Cachoeiro. Vou me abster, porque tenho sessenta e seis anos, mas Papai do Céu me deu vida e saúde para possuir o meu rendimento e não quero que ninguém jogue na minha cara que tenho dinheiro e não pago. O povo está escaldado. A minha posição será me abster. / **Wilson Dilleme dos Santos:** — Junto com o Vereador David analisei esse projeto e sinto-me no dever de fazer o meu papel como fiscalizador, em cima do que ouvimos na comunidade, quando da realização das audiências públicas. Na última delas, ouvimos o que a sociedade reivindicou à administração pública para que fosse considerado no projeto. Com muita cautela e zelo, preocupamo-nos com quatro artigos e fizemos as seguintes emendas: 1 – Acrescentando parágrafo único ao artigo 1º para que conste no contrato de concessão, no caso de operação por intermédio de terceiros, que os funcionários a serem contratados para a execução dos serviços do rotativo, prioritariamente, sejam os ex-funcionários do antigo sistema, desde que atendidas as

29

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

qualificações profissionais para a função. Assim valorizamos aquele que já esteve durante quase todo esse período de oito, dez anos, e perderam os seus empregos. 2 – Altera o artigo 2º para que as áreas dos logradouros destinadas para os veículos automotores de duas rodas tenham o tempo de permanência 50% maior do que o dos carros. Quanto a emenda, Vereador Delandi, podemos conversar melhor, dependendo do posicionamento jurídico da Casa ou do Poder Executivo. 3 – Acrescentamos o parágrafo 4º ao artigo 7º, estabelecendo que haverá carência inicial máxima de quinze minutos para automóvel e de vinte minutos para veículos automotores de duas rodas. É também algo que pode ser acertado, se colidir com propostas de outros colegas. 4 – Essa emenda dá uma conotação muito especial a um artigo que diz que a autoridade municipal de trânsito, através, de resolução, fixará as áreas destinadas ao estacionamento pago. A minha preocupação é exatamente que essas áreas sejam utilizadas sem o nosso conhecimento prévio, sem respeitar a Câmara Municipal, ou por livre espontânea vontade da Agência Reguladora, ou de uma comissão como a de Mobilidade Urbana. Assim, modifiquei a redação de maneira a que só possa estender os estacionamentos por resolução da Agersa, em caso de delegação, e com prévio conhecimento e aprovação da Câmara Municipal. Aquilo que pensarem em ampliar em relação ao rotativo nos bairros e distritos ouvirão primeiro a Câmara, mesmo que discutam com as associações. A Câmara precisa ser respeitada, visto que, amanhã ou depois, tudo recairá no colo dela. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Estou questionando a situação da minha idade e do preço. Quanto ficará para os cofres do Município, referente ao percentual a ser repassado pela empresa que administrará o rotativo? O projeto não cita esse valor. Esse é o motivo que estou me abstendo, mas respeitando as emendas dos companheiros vereadores. Não quero que digam, amanhã ou depois, que votamos sem saber para onde irá a participação do Município. A Justiça questionou que o Município não estava tendo receita em relação a isso, e esse percentual não consta do projeto. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Inicialmente, entendemos que não haveria necessidade nem pode constar o valor que virá, depois, quando da regulamentação. Aí, será preciso que a Câmara entre e não deixe que esses pontos sejam soltos nas mãos da Agersa. A Câmara é uma instituição e precisa participar desse momento de debate com a agência reguladora. / **David Alberto Lóss:** — A questão dos 10%, 15% ou 20% é exatamente a outorga, que é o valor oferecido pela empresa interessada em explorar o rotativo. Quem oferecer mais é que ganhará a licitação. Quanto à destinação desse recurso, ela está prevista na lei. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.<sup>a</sup> está falando da outorga, mas na Lei 8.666 existe a outorga mínima. / **David Alberto Lóss:** — A prefeitura vai estabelecer a outorga mínima, que deve ficar em 15%. Agora, a lei já diz que a destinação dos recursos será para evitar que suba o valor das passagens. Essas emendas foram apresentadas pela Comissão de Constituição. Pedimos que elas sejam aprovadas, primeiro, porque trazem para a Câmara a decisão quanto ao aumento da área. Ora, a empresa quer faturar muito e pode colocar estacionamento até no Itabira. Então, quem vai determinar isso é a Câmara. Quanto à isenção, pergunto ao Presidente Júlio: por que não para os agentes de saúde e de endemias? O oficial de Justiça ganha bem, e eu tenho medo desse negócio de isenção, por entender que todos têm que pagar. O dinheiro não vai ficar no bolso do prefeito nem no nosso, e sim voltará para população. A moto ocupa menos espaço do que o carro, sendo uma questão lógica pagar menos. O idoso precisa ter sua vaga reservada, mas não a isenção. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Pobre não tem carro. / **David Alberto Lóss:** — Muito menos vereador deveria ter direito de estacionar de graça. / **Luis Guimarães de**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Oliveira:** — Professor David, fico muito à vontade quanto a isso, porque consegui guardar todos os tíquetes, visto que sempre fiz questão de pagar o estacionamento, inclusive retirei do meu carro aquele adesivo que mostrava ser o vereador autoridade. Primeiro, porque podia ser confundido com político de Brasília e ter meu carro quebrado; depois, porque nunca concordei que o vereador não tivesse de pagar. De fato, depois, todos começaram a pagar, e eu achei bonito. Continuarei pagando, infelizmente sem ter agora a certeza de que o dinheiro irá para o hospital, conforme era o meu desejo. Agora, não sei para quem irá o dinheiro, mas, por obrigação da lei, quero continuar pagando. Eu tinha algumas opiniões, razão pela qual queria vir à tribuna dizer que o meu voto seria “não” e discutir pouco. Porém, olhando o projeto direito, vejo que são dezessete artigos, mais dez, doze emendas, o que é estranho. Essas emendas foram feitas diante da reclamação do povo e do entendimento que nós, vereadores, temos da legislação de trânsito. Estamos vendo que o projeto está furado e não dará certo da forma como está. O que me entristece é ter que votar tudo na pressão, correndo, já que é algo que ficará na comunidade. Quando estiveram aqui os representantes de duas empresas, uma de Minas Gerais, outra de São Paulo, foram ditas coisas que me alertaram. Foi dito que a outorga seria de 10% para cima, e já levantei que em outros lugares são 18%. Então, quero acompanhar isso, pois, com menos de 18%, ficarei triste, porque será o valor repassado ao Município e que poderia ser destinado à APAE e ao Hospital Infantil, o qual ficou no prejuízo. Agora, vão repassar esse dinheiro para a Flecha Branca, e eu não posso concordar com isso. Outra coisa que não está no projeto é o horário de funcionamento, pois, do jeito que está, cobrarão até nos sábados, domingos e feriados. Também não posso concordar, visto que em nenhuma outra cidade do Brasil isso acontece e, se depender de mim, não acontecerá aqui. Fiz essa emenda e outra estabelecendo que os valores cobrados necessitarão de anterior ciência e aprovação da Câmara; caso contrário, vai começar a toda hora subir os preços, inclusive, como bem disse o Vereador David, conselho é para aconselhar, e não mandar em nada. Estão querendo dar o direito ao conselho de definir tudo, enquanto que a Câmara, conforme disse o colega Wilson, fica à mercê, tendo que dizer que votou naquilo que estava errado. Não vamos acertar? É essa a oportunidade que temos. Assim, ao final, coloco que esta Casa também tem que analisar, para não perder todo direito para um conselho, talvez, da escolha do prefeito. Hoje, está na prefeitura o Casteglione, mas e a amanhã? Ninguém sabe. Outra dificuldade sobre a qual conversei com o Vereador David, mas não conseguimos achar uma brecha, é que me preocupa, sabendo que, de 1997 para atrás, a legislação era uma; agora, outra. O PDM era de um jeito e hoje é de outro. Antes de 2006, não era obrigado a ter garagem e a casa não era impedida de ser colada à outra; hoje, exige-se um metro e meio para cada lado. Aquelas casas antigas, como a cidade era humilde e simples, as pessoas tinham um carrinho ou nem tinham, e não se exigia garagem. Agora, quase todos têm carro, e se o colocarem na porta de casa, mesmo pagando o IPTU que o mais caro do Brasil, terão que pagar 70 reais/mês. São moradores antigos e que merecem receber todo o nosso respeito. O assunto é interessante, mas complicado para o futuro desta cidade, se não olharmos isso direito agora. Eu penso que o projeto não está bom, diante de doze artigos e dezessete emendas. A proposta deveria ter sido retirada e discutida com mais habilidade. O Vereador Júlio colocou várias situações interessantes, somadas a essas que estou apontando, assim como fez o Vereador David, enquanto o colega Osmar está aguardando a vez dele para também se pronunciar. Eu havia me posicionado de forma a votar a favor, caso tudo estivesse certo. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — O

31

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

projeto não veio como deveria ter vindo, tanto é que a maior prova disso são as emendas apresentadas. Quem tem autonomia para fazer esse tipo de modificação? Somos nós; então, penso que fizemos a nossa parte, inclusive o colega fez a sua muito benfeita, porque participou das audiências, assim como eu e outros vereadores. Depois dessa fase das emendas, da discussão e aprovação, e, caso, entendam que elas devam ser votadas em separado, tudo bem. O projeto está aqui desde dezembro e são seis meses. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Não. Esse é de fevereiro. O que chegou em dezembro foi quando faltam só duas semanas para acabar o ano, prazo insuficiente para votar uma proposta polêmica e de tamanha importância. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Foi exatamente isso. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Foram feitas algumas observações de que estava em cima da hora e que a matéria não veio a contento. Por isso, voltou em fevereiro e, até hoje, vão se de três meses, extrapolando o limite do Regimento Interno. Portanto, foi tempo suficiente para que a Casa pudesse debater o projeto. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É preciso lembrar que o projeto exigia audiência pública, e essa situação não pode ser jogada só nas costas do vereador, pois o povo tem também o direito de falar. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Inclusive estive representando a Câmara no Ministério Público e tentei fazer um TAC e tudo o que se pode imaginar para que o estacionamento ficasse com o Hospital Infantil até que concluíssemos a votação do projeto. Infelizmente, depois da caneta, ficou difícil, e até lágrimas correram da minha face, diante do desemprego das sessenta e cinco pessoas, sem contar a falta de arrecadação para o HIFA. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Depois de ouvir os vereadores e da realização das audiências, creio que o projeto já pode ser votado e, caso haja alguma contestação do Poder Executivo, reavaliaremos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Nesse caso, precisariam ter acontecido as audiências públicas na prefeitura e também na Câmara. Se a matéria chegou aqui sem ter passado por audiência pública, não conta prazo. O projeto não foi votado há mais tempo, porque estavam correndo os trâmites legais, devido à falta de audiência. Se, por exemplo, entrar um projeto nesta Casa e o vereador fizer um pedido de informação, enquanto a resposta não vier, a matéria não poderá ser votada. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos prorrogar a sessão até o término dos nossos trabalhos. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Só estão falando em licitação, mas a prefeitura poderia gerenciar o estacionamento rotativo, cuidando daquilo que é responsabilidade dela. Entretanto, estão sempre tirando a responsabilidade de si e jogando para outro; aí, vem uma empresa não de sei onde, e o cara falou em cobrar 5 reais e que o prazo de concessão do serviço seria de trinta anos. Não concordei e disse que aqui há lei. Procurei informações nas cidades onde as empresas, cujos representantes estiveram aqui, estão trabalhando, que é Itabira, Passos e Conselheiro Lafaiete, vendo que o prazo de concessão é de cinco anos e o valor cobrado são 2 reais/hora para carro e 1 real/ duas horas para moto. Como posso concordar que na minha cidade o tempo para o estacionamento das motos seja uma hora e meia e o valor cobrado seja o mesmo do carro? Espero que o Hospital Infantil ganhe a licitação. A empresa cobra barato em outras cidades e aqui quer cobrar mais caro? Aí, depois, a responsabilidade será minha? Não vai, não, porque retiro as minhas emendas e voto contra o projeto. Tenho um combinado com o líder do meu partido e seguirei o que a sigla decidir. Não queremos ser responsáveis por aquilo que não nos cabe. Para mim, o projeto não é bom. Vou retirar as minhas emendas, sabendo que as mesmas são boas. Elas podem até ficar, mas eu sairei do plenário e não votarei nada. Querem cobrar rotativo de um cidadão que não tem

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

garagem e mora há mais de trinta anos na rua. Quando votei contra o projeto referente ao IPTU me chamaram de maluco, e, hoje, estão penhorando os bens dos moradores de Cachoeiro. Eu voto contra o prefeito, contra a prefeitura, mas nunca votarei contra o meu povo. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador, V. Ex.<sup>a</sup> apresentou emenda nesse sentido? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Apresentei. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Então, deixe a emenda. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Deixe a emenda que vai contribuir. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não posso concordar como as coisas estão. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — A emenda é boa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Isso aqui não é para defender o Luisinho, e sim a nossa comunidade e a todos nós. Quando faço as coisas é pensando em todos. Na hora em que um erra, o cidadão diz que todos nós erramos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O Vereador Wilson está dizendo que a emenda é boa, e V. Ex.<sup>a</sup> vai retirá-la por uma questão partidária. Então, o Vereador Wilson pode rubricar a sua emenda e tocá-la para frente. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — O Vereador Luisinho só quer fazer o melhor. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Incluí no projeto aquilo que vi que estava faltando. Fiz emenda sobre o horário e os finais de semana. Amanhã, isso sair no edital e vamos pagar o pato. É uma coisa simples, mas não está no projeto. O Presidente Júlio fez uma emenda lá atrás, com a qual não concordei, porque não deveria ser dada vantagem para ninguém seja gente do Município ou de fora. Fico preocupado com algumas questões. Eu brinco com o Vereador Wilson, dizendo que ele é o líder do prefeito, mas sei que é liderança do Município. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Estou defendendo as emendas que eu apresentei e apostando que a apresentada por V. Ex.<sup>a</sup> também é boa. O mérito é de V. Ex.<sup>a</sup> assinar e protocolar a emenda. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Protocolei as minhas emendas no tempo correto. Eu tinha outras para fazer, mas vi que o prazo já tinha acabado e iria tumultuar aqui hoje. Eu não quero isso. O que eu quero é o bem desta cidade. Precisamos votar com responsabilidade, porque, depois, será sobre nós que recairá qualquer coisa errada. As eleições estão chegando e o povo está vendo tudo. Desejo que o prefeito possa regulamentar esse projeto com mais cautela que os vereadores, porque ele vai sair da prefeitura no final do ano e não pode deixar um castigo ainda maior para o Município, ficando mais contas para o povo pagar. / **David Alberto Lóss:** — Estou duvidando que haja licitação este ano. O vereador que não gostou do projeto apresentou emenda; então, vamos votar a matéria. / **José Carlos Amaral:** — Esse projeto vai ser aprovado hoje, mas a licitação não será feita este ano. / **David Alberto Lóss:** — Aí, o problema não será mais da Câmara Municipal. Por enquanto, o problema é desta Casa, porque o projeto está aqui desde fevereiro para ser apreciado, e o Ministério Público já fez vários ofícios nesse sentido. Vamos emendar o projeto e votá-lo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Na semana passada, recebi, em meu gabinete, vários comerciantes de Cachoeiro, reclamando de uma grande queda nas vendas. O estacionamento rotativo é para dar rotatividade às vagas, mas as pessoas estão parando seus carros de manhã e só retiram à noite. Então, as outras não conseguem estacionar para realizar suas comprar no comércio local. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Não vou me ater ao mérito das emendas dos colegas. Se nós votarmos as emendas como estão, teremos problemas, porque a redação delas dizem coisas diferentes sobre o mesmo assunto. A emenda do Vereador Delandi diz que haverá carência de uma hora para veículos automotores de duas rodas. As emendas dos Vereadores Wilson e David dizem que a carência inicial será de quinze minutos para automóveis e vinte minutos para veículos

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

automotores de duas rodas. Então, se votarmos essas emendas em bloco, mostraremos ao Poder Executivo que não nos entendemos, já que divergimos sobre um mesmo assunto. Se houver duas emendas sobre o mesmo assunto, a aprovação da primeira prejudicará a segunda. Por isso, peço vênha ao presidente e demais colegas vereadores para que possamos apreciar as emendas conflitantes em separado, de maneira a não darmos ao Executivo um atestado de incompetência. A emenda do Vereador Osmar trata do aproveitamento dos servidores do antigo rotativo pela empresa que ganhar a concessão, assim como as dos colegas Wilson e David. Peço ao presidente que seja dado destaque às emendas que tratam sobre o mesmo assunto. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Acho que V. Ex.<sup>a</sup> foi muito feliz nas observações que fez sobre as emendas. Coloco-me à disposição para conversar com os demais vereadores e afinarmos a redação das emendas. Sugiro que a Comissão de Constituição participe dessa conversa para que seja feita uma melhor redação. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador Maitan, V. Ex.<sup>a</sup> observou apenas essas emendas? / **Alexandre Valdo Maitan:** — A princípio sim, presidente. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acho que os autores das emendas podem resolver essa questão. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Usei a tribuna para contribuir, independente do mérito da questão. / **Osmar da Silva:** — Acredito que todos os projetos deveriam ser discutidos nesta Casa como está ocorrendo hoje. Se nós discutíssemos as matérias dessa forma, jamais passaria alguma coisa que fizesse alguém chorar no outro dia. Devemos discutir bem os projetos para, depois, votarmos. Antigamente, quem escolhia os delegados que passavam por Cachoeiro, como, por exemplo, Francelino, era o presidente da Câmara. Estou dizendo isso, porque os vereadores deveriam ter olhado melhor os projetos que passaram por esta Casa. Hoje, tudo que se discute sobre a Flecha Branca ou a Odebrecht deveria passar por aqui, mas isso não acontece, porque alguns vereadores do passado votaram projetos que foram enfiados garganta abaixo do povo, sem que esta Casa possa fazer nada. É preciso olhar os projetos com o devido valor que merecem. Segundo o projeto do rotativo a pessoa que tem uma casa construída até 2006, quando não era obrigatório fazer garagem, terá que pagar cerca de 70 reais para manter o seu carro na rua. Analiso o quanto os vereadores erraram no passado. Não estou dizendo que não erramos nesta legislatura. Se olharmos bem os projetos, o nosso povo não sofrerá por injustiça do Poder Legislativo, e o Executivo só fará aquilo que os vereadores votarem aqui. Com relação ao conflito de emendas citado pelo Vereador Maitan, acho que o Poder Executivo pode escolher uma das três emendas votadas. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Estou na presidência da Câmara há seis anos e sempre coloco em discussão todo projeto apreciado aqui. Se nenhum vereador se manifesta, a matéria vai à votação. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É verdade. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O vereador vota a favor ou contra, como achar melhor. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Acredito que todos os projetos deveriam ser bem discutidos, porque são importantes. As pessoas pensam que vereador não faz nem resolve nada. Se votarmos errado agora, será um problema para o futuro, assim como também será se fizermos um projeto que não favoreça o povo. Ainda dizem que vereador não faz nada. A minha responsabilidade é muito grande. Eu nunca vim para cá votar projeto a pedido de assessor do prefeito, de líder do Executivo ou do próprio prefeito. Voto quando tenho consciência de que está certo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Abrimos discussão de todos os projetos de 2009 até hoje. Inclusive, foi assim também quando o Vereador David era presidente, pois é regimental. / **Wilson Dilem**

34

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

35

**dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, V. Ex.<sup>a</sup> vai suspender a sessão? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos suspender a sessão por cinco minutos para resolver o problema das emendas. / Reaberta, às 20:00 horas, feita nova chamada foi confirmada a ausência do Vereador Fabrício Ferreira Soares. / **David Alberto Lóss:** — Das emendas conflitantes restou apenas uma proposta pelo Vereador Delandi; outra, pelo colega Wilson. Elas devem ser votadas em separado. A emenda apresentada pelo Vereador Wilson propõe vinte minutos de carência para motos; a do companheiro Delandi, uma hora. Os vereadores vão escolher o que é melhor. Depois, o projeto poderá ser votado com as outras emendas. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Isso é referente aos motoboys ou motos em geral? / **Delandi Pereira Macedo:** — Veículos automotores de duas rodas. / **José Carlos Amaral:** — Vereador David, V. Ex.<sup>a</sup> disse que, se o prefeito vetar, a Câmara deve derrubar o veto. Para isso ser possível, é preciso votar o projeto com as emendas. Se for pedido destaque para uma emenda, o prefeito poderá vetar apenas ela, o projeto permanecerá, e nós ficaremos com cara de bobos. / **David Alberto Lóss:** — Ok. / **Elimar Ferreira:** — Concordo com o Vereador Amaral. Vamos votar o projeto todo, e o prefeito, depois, veta lá. / **David Alberto Lóss:** — Vamos votar o projeto com todas as emendas. O prefeito decidirá qual emenda vai fazer parte do projeto, se a que dá a carência de vinte minutos ou a de uma hora. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Vereador Alexandre Maitan fez as suas considerações, porque havia conflito. Acho que devemos decidir agora. / **David Alberto Lóss:** — Só quanto as emendas dos Vereadores Delandi e Wilson. / **Brás Zagotto:** — Vamos votar essas duas emendas separadas. As demais apreciaremos junto com o projeto. / **Wilson Dillem dos Santos:** — O Vereador Maitan foi muito sábio no seu posicionamento aqui. Vamos resolver essa questão, evitando conflito futuro, inclusive retiro a minha emenda para que prevaleça a do Vereador Delandi. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Está acatado o pedido do Vereador Wilson Dillem dos Santos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradeço o Vereador Wilson Dillem. / **Elimar Ferreira:** — A emenda do Vereador Delandi é para dar uma hora de carência para as motos? Eu votarei contra. Acho que todos devem pagar. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Vereador, V. Ex.<sup>a</sup> deve pedir destaque para a votação dessa emenda. / **Elimar Ferreira:** — Peça destaque para emenda do Vereador Delandi. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Desde que o projeto do rotativo chegou a esta Casa, eu já havia dito aos colegas que não podemos mais abrir precedente para prejudicar categorias. Eu já fui motoboy e sei da grande dificuldade que a categoria tem para trabalhar em Cachoeiro, aliás, nacionalmente. Eles trabalham em quatro, cinco empregos para ter um salário no final do mês. Alguém apresentou emenda para dar gratuidade a A, B ou C, e digo que devemos resguardar o direito dessa categoria, pois será um trabalho social que estaremos prestando. Sabemos que muitos motoboys se envolvem em acidentes, e as empresas não dão cobertura a esses profissionais. Farei coro com a emenda do Vereador Delandi, que vai resguardar o direito desses trabalhadores de fazerem suas entregas em uma cidade, cujo trânsito bastante conturbado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Hoje, os motoboys não pagam o estacionamento e, agora, começarão pagar, e essa emenda será um fresco que daremos para a categoria e também para as motos em geral. / **Elimar Ferreira:** — Pelas palavras do Vereador Léo, vou me abster de votar a emenda. / **Brás Zagotto:** — Acompanhando o Vereador Léo, votarei a favor da emenda do companheiro Delandi, dando uma hora de carência para as motos, porque conheço a luta dos motoboys. Há algum tempo,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

36

o Vereador Luisinho trouxe a categoria até esta Casa, quando relataram a dificuldade que enfrentam para trabalhar em Cachoeiro. Há motoboy que trabalha em seis, sete empregos para receber 1 mil reais no final do mês. / **Osmar da Silva:** — Senhor presidente, vou retirar a minha emenda individual que trata sobre a preferência dos funcionários. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — V. Ex.<sup>a</sup> está retirando a emenda de sua autoria, e o Vereador Wilson Dilleman manterá a dele. / **Osmar da Silva:** — Ele vai manter a que fizemos em conjunto. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido do Vereador Osmar da Silva acatado. Foi pedido destaque para a emenda proposta do Vereador Delandi. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, o projeto será votado antes da emenda proposta pelo Vereador Delandi? / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Vereador Wilson, oriente sobre a retirada, porque foi apenas um parágrafo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos votar o projeto com as emendas, exceto a de número 05, de autoria do Vereador Delandi Pereira Macedo. / **Delandi Pereira Macedo:** — A minha emenda tem dois parágrafos, e será votada em destaque. / Postos em votação **foram aprovados** por treze votos, registradas as abstenções dos Edis Alexandre Andreza Macedo, Elimar Ferreira, José Carlos Amaral (Vou me abster, porque não quero passar vergonha no futuro) e Luis Guimarães de Oliveira (Pelo meu partido, vou me abster), **o Projeto de Lei 14/2016**, acima descrito, e **as seguintes Emendas:** Aditiva (Acrescenta parágrafo único ao artigo 1º e parágrafo 5º ao artigo 2º) e Modificativa (Renumeram os demais artigos) apostas pelos Vereadores David Alberto Lóss e Wilson Dilleman dos Santos; Aditivas (Acrescenta parágrafo único ao artigo 2º) e (Acrescenta parágrafo 4º ao artigo 7º) apostas pelo Vereador Júlio César Ferrare Cecotti; Modificativas (Altera a redação do parágrafo 2º do artigo 11), (Altera a redação do parágrafo 2º do artigo 7º), (Altera a redação dos incisos I e III do artigo 4º) e (Altera a redação do artigo 11) apostas pelo Luis Guimarães de Oliveira. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Ely Escarpini, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilleman dos Santos. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agora, vamos votar a Emenda Nº 05, de autoria do Vereador Delandi Pereira Macedo. / Em seguida, **a Emenda Aditiva**, acrescentando os parágrafos 4º e 5º ao artigo 7º, aposta pelo Vereador Delandi Pereira Macedo **ao Projeto de Lei 14/2016, foi aprovada**, por treze votos, registradas as abstenções dos Edis Alexandre Andreza Macedo, Elimar Ferreira, José Carlos Amaral (Pelo Partido Democratas, vou me abster) e Luis Guimarães de Oliveira. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Ely Escarpini, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilleman dos Santos. / **Seguem justificativa de voto.** / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Segui determinação do meu partido e me abstive de votar. Sempre fui a favor de que os motociclistas não pagassem nada, pois essa categoria já passa muita dificuldade. O Vereador Delandi está de parabéns, pois, no final, socorreu a categoria dos motoboys. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Votei a favor da emenda do Vereador Delandi, mas, se houver um veto do prefeito, peço vênias para analisar pormenorizadamente essa questão da carência de uma hora para as motos. / **José Carlos Amaral:** — Nós, da bancada do Partido Democratas, nos abstermos de votar, em respeito aos companheiros vereadores que fizeram as emendas, pois a nossa posição seria votar

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

contra. O projeto não fala sobre qual será o valor mínimo cobrado, e haverá entraves jurídicos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero agradecer aos colegas vereadores que votaram a favor da emenda que propus. Esse projeto e a emenda são muito importantes. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. \_\_\_\_\_

37

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*